

A Compreensão e a Produção de Gêneros Textuais



Maria Antonieta Hollanda Carvalho
Maria Irene Rodrigues de Lima



Copyright©2006 by Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará

Governo do Estado
Lúcio Gonçalo de Alcantara
Vice-Governador do Estado
Francisco de Queiroz Maia Júnior
Secretário da Educação Básica
Luís Eduardo de Menezes Lima
Secretária Adjunta da Educação Básica
Eloísa Maia Vidal
Secretária Executiva
Arleida Maria de Queiroz
Coordenadoria de Planejamento e Política Educacional
Zirlânea da Silva Gonçalves
Coordenadoria de Articulação e Gestão Educacional
Maria Marlene Amâncio Vieira
Coordenadoria de Monitoramento e Controle
Edson Seabra Júnior
Coordenadoria de Desenvolvimento Técnico-Pedagógico
Silvana Gois Nogueira
Célula de Gestão de Recursos Humanos
Maria Estefânia Pinheiro Cavalcante
Unidade de Gerenciamento de Projetos
Edlourdes Pires Moura Coelho

Edições SEDUC
Coordenação Editorial
Eloísa Maia Vidal
Capa e Projeto Gráfico
Roberto Santos
Editoração Eletrônica
Edições Bagaço
Revisão
Elenita Maciel
Fernanda Caldas
Catalogação na Fonte
BPEP

Este projeto conta com o apoio do Acordo de Empréstimo N° 4591 / BR do Banco Mundial

C387c Ceará. Secretaria da Educação Básica

A compreensão e a produção de gêneros textuais/SEDUC;
Maria Antonieta Hollanda Carvalho e Maria Irene Rodrigues de
Lima. – Fortaleza: SEDUC, 2006.
64p. il

1. GÊNEROS TEXTUAIS – COMPREENSÃO – TIPOS – DEFINI-
ÇÃO. 2. GÊNEROS TEXTUAIS – METODOLOGIA – PROPOSTAS
DE ESCRITA – PROCESSO E PRODUÇÃO DA ESCRITA. 3. PLANOS
DE AULA – OPERACIONALIZAÇÃO – PRODUÇÃO DE TEXTO.
I. CARVALHO, MARIA ANTONIETA. – II. LIMA, IRENE RODRIGUES
DE. III. Título.

ISBN - 85-373-0155-8

CDU 372.4
CDD 372.4

Todos os direitos desta edição são reservados à Secretaria da Educação Básica.
Centro Administrativo Governador Virgílio Távora
Av. Gen. Afonso Albuquerque s/n, Cambéa
60.819900 Fortaleza, Ceará, Brasil
www.seduc.ce.gov.br

Apresentação

A produção destes módulos pela Secretaria da Educação Básica do Ceará tem como objetivo subsidiar teórica e metodologicamente os professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio da rede estadual, na perspectiva de um processo produtivo de ensino e aprendizagem da língua, voltado para o uso que dela se faz nas diversas situações comunicativas a que o usuário está exposto nas práticas sociais.

Em conformidade com as pesquisas no campo da Lingüística, o usuário apreende o funcionamento da língua em interação com o outro e o contexto sociocultural em que está inserido. Como se lê nos PCNEM (2002, p. 139): **"a interação é o que faz com que a linguagem seja comunicativa. Esse princípio anula qualquer pressuposto que tenta referendar o estudo de uma língua isolada do ato interlocutivo [...]".** Assim, compreendendo a apreensão e funcionamento da língua como um fato natural, o ensino e a aprendizagem dos fatos lingüísticos devem incorporar a simplicidade e a naturalidade inerentes ao ato interlocutivo.

No entanto, ainda é grande a angústia em grande número de professores no que se refere a uma prática pedagógica voltada para o uso social da língua. Entre outras causas, essa angústia pode ser motivada, possivelmente, por falta de atualização dos docentes ou por um currículo universitário igualmente desatualizado, não comprometido com a qualidade da formação do profissional.

Por via de conseqüência, o impacto disso repercute negativamente no desempenho dos alunos tanto no âmbito da avaliação desenvolvida pela unidade escolar quanto nas avaliações externas, considerando que nestas últimas são avaliadas competências não desenvolvidas pela escola. Também, como efeito dominó, coopera para a exclusão dos estudantes mais pobres, que têm o acesso vetado a espaços privilegiados da ciência, da cultura e do mundo do trabalho pela não-aquisição dos saberes necessários e das habilidades exigidas pelo mundo moderno; enfim, destrói os sonhos acalentados por milhares de jovens que, abalados em sua auto-estima, transformam-se em adultos sem perspectivas pela não-consolidação da cidadania buscada.

Na perspectiva de minimizar esse impacto danoso, os módulos ora apresentados propiciam a atualização do professor, promovendo uma formação continuada e em serviço, pelo esclarecimento de alguns conceitos básicos da Lingüística e demonstração da sua aplicabilidade na sala de aula, permitindo, assim, uma articulação entre teoria e prática, favorecendo, simultaneamente, o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem em consonância com as mais recentes abordagens de ensino da língua.

Essa iniciativa traduz, portanto, o esforço da Secretaria da Educação Básica do Ceará de oferecer subsídios e orientações para as atividades pedagógicas do professorado de Língua Portuguesa do Ensino Médio, sem que isso, venha, contudo, a comprometer o reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos mestres em favor de uma educação de qualidade para os jovens cearenses.

Eloísa Maia Vidal
Coordenadora Editorial

Sumário

Introdução	7
Iniciando nossa conversa	10
Para que essa conversa?	10
Apresentando o assunto	10
1. Compreensão dos tipos e gêneros textuais	11
1.1 Pressuposto teórico	11
Definição de Tipo	11
Definição de Gênero	13
Diferença entre Tipo e Gênero	17
O ensino de Tipos e Gêneros Textuais nas Escolas	18
2. Gêneros Textuais por Domínios e Modalidades	21
3. Metodologia de Ensino de Gêneros Textuais	23
3.1 Transformação do texto oral em escrito	23
3.2 Transformação de Gêneros Escritos	27
4. Propostas de Atividades	30
Atividade 1	30
Atividade 2	31
5. Processo e produção da escrita	32
5.1 Vivenciando o processo	33
5.2 Desenvolvimento de um texto	34
6. Propostas de Escrita com os diferentes gêneros e tipos	44
6.1 Narração	44
6.2 Descrição	45
6.3 Dissertação (argumentação, exposição e injunção)	47
7. Atividades sobre o Processo e Produção de Texto	48
7.1 Trabalhando o Processo de Escrita	48
7.2 Planos de aula e Operacionalização do Processo e Produção de Texto	50
7.3 Atividades de escrita para aplicação em sala de aula	58
Leitura Orientada	61
Referências Bibliográficas	62
Sobre as autoras	63

Introdução

O material que ora chega às suas mãos, professor(a), teve como fator desencadeador a pesquisa realizada, em 2003, pela Secretaria da Educação Básica do Ceará (SEDUC), através da Coordenadoria de Desenvolvimento Técnico Pedagógico / Célula do Ensino Médio, sobre o currículo real, das diversas disciplinas, desenvolvido nas escolas desse nível de ensino.

No caso mais específico de Língua Portuguesa, a análise dos dados dessa pesquisa teve por base as categorias técnico-científicas da disciplina, assim distribuídas: literatura (incluindo estilística); língua / linguagem; gramática (incluindo fonética / fonologia, morfologia, sintaxe e morfossintaxe); convenções da escrita; leitura, compreensão e interpretação; produção textual; aspectos textuais; variação lingüística; aspectos léxico-semânticos e linguagem oral.

Consideradas essas categorias, a análise dos dados revelou que o conteúdo referente à **literatura apresentou o mais elevado percentual de incidência com 26,6%, seguida de gramática com 23,4%; aspectos textuais com 14,5%; produção textual com 12,3%; leitura, compreensão e interpretação com 9%; convenções da escrita com 7,8%; língua / linguagem com 2,3%; linguagem oral com 2,2%; aspectos léxico-semânticos com 1,8% e, por último, variação lingüística com 0,2%, percentual sem nenhuma relevância estatística.**

Como se constata, categorias de grande relevância não foram priorizadas, conforme deveriam, a exemplo da variação lingüística com 0,2%; da estilística com 1,9% (incluída na literatura); da linguagem oral com 2,2%, configurando-se, assim, duas situações polarizadas: numa ponta – a real, refletida na pesquisa e, na outra – a desejada, refletida nos Referenciais Curriculares Básicos (RCB) para o ensino de Língua Portuguesa nas escolas do Ensino Médio da rede estadual, elaborados à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), sobre os quais incidem avaliações externas como a desenvolvida pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

A diferença em ambas as situações demonstra que, apesar da reformulação por que vem passando o ensino e a aprendizagem da língua materna, com orientações metodológicas e objetivos voltados para o uso que dela se faz nas práticas sociais, isso ainda não se efetivou no fazer pedagógico de grande parte dos profissionais. Assim, percebe-se um descompasso entre as orientações contidas na proposta curricular de Língua Portuguesa e a sua efetiva operacionalização nas escolas da rede estadual.

Considerando que avaliações externas têm por base os PCNEM, isso acarreta implicações diretas para o insucesso do aluno, como se observa no paralelo entre as categorias anteriormente mencionadas e a representatividade destas nas temáticas do SAEB:

- **Literatura:** exageradamente focalizada nas escolas de Ensino Médio do Ceará, perpassa apenas uma temática do SAEB com percentual equivalente a 6%.
- **Gramática:** apresenta a segunda maior incidência de trabalho na escola com 23,4%, é aferida, implicitamente, em três temáticas do SAEB correspondendo a um percentual de 8,4%.
- **Leitura, compreensão e interpretação:** foco do ensino da língua materna, sobre o qual se debruça o SAEB, apresenta um percentual correspondente a 26,4%, enquanto na escola o trabalho dedicado a essa temática atinge apenas 9%.
- **Aspectos textuais:** com incidência percentual no SAEB de 20%, apresentam o índice de 14,5% de ensino na escola. Vale ressaltar que o conhecimento dos diversos gêneros textuais são de suma importância para a formação do leitor e, conseqüentemente, para a construção da cidadania.
- **Escrita:** apesar de ser uma habilidade não aferida pelo SAEB, requer uma atenção mais concentrada da escola, tendo em vista que leitura e escrita representam um binômio de fundamental importância para a aprendizagem da língua e das diversas disciplinas.
- **Variação lingüística:** com resultado quase nulo de 0,2% no trabalho da escola, é um dos temas do SAEB, com 7% de representação nos descritores, sendo abordada como de suma importância em toda bibliografia atual, inclusive nos PCNEM, considerando que uma das características mais forte da língua é a variação, representada pelo dinamismo que lhe é inerente, dada a sua natureza social.
- **Aspectos léxico-semânticos:** com percentual de 1,8% indicativo do trabalho na escola e com 14% de representação no SAEB, necessita de uma atenção maior do docente, tendo em vista que o ensino e a aprendizagem de qualquer tema não pode prescindir dos estudos do significado e do sentido das palavras nos diversos contextos em que estão inseridas.
- **Linguagem oral:** com índice percentual de 2,2% na escola e com 7% de representação no SAEB, essa categoria apresenta uma defasagem no trabalho escolar que pode ser pernicioso ao sucesso dos alunos, tendo em vista que a expressão inadequada é fator de discriminação social. Vale ressaltar a importância da fala, primeira manifestação da linguagem verbal, para a interação entre os membros de todas as comunidades discursivas.

Reconhece-se, no entanto, que causas diversas, internas e externas à escola, contribuem para esse descompasso. Dentre as internas, ressalta-se a necessidade de atualização do professor, subsidiando-o em reconceptualizações sobre o estudo da língua na perspectiva de uma abordagem contemporânea, que forneça suportes para a aprendizagem, levando em conta a função e o uso do significado da linguagem de forma a oferecer um ensino contextualizado, partindo, naturalmente, da vivência sociocultural do aluno.

No sentido de intervir positivamente nesse contexto, foi produzido quatro módulos, contendo subsídios teóricos e didático-metodológicos, com a finalidade de situar o docente nas novas abordagens de ensino da língua, proporcionando-lhe uma aproximação com os avanços obtidos na ciência da linguagem.

O objetivo geral de cada módulo é dado a conhecer ao leitor, por meio do **Iniciando a nossa conversa**; os objetivos específicos, por meio do **Para que essa conversa**; em **Apresentando o assunto**, mais especificamente, é explicitada a forma de organização e, por fim em **Iniciando o assunto** é apresentado o conteúdo do módulo. Na perspectiva de uma melhor orientação, cada módulo traz um glossário, atividades, sugestões de leitura e uma bibliografia básica de apoio ao docente.

O Módulo I, denominado **A Lingüística e o Ensino de Português**, apresenta os conceitos básicos da Lingüística, ponto de partida para o seu estudo. Aqui, por meio da relação intrínseca entre língua, sociedade e cultura é esclarecido, à luz da ciência, o porquê da variação lingüística, fenômeno que, sem exceção, afeta todas as línguas.

O Módulo II, intitulado **A Lingüística Textual: Texto e Textualidade**, avança na direção dos estudos da Lingüística, tendo como partida o texto, provoca uma reflexão sobre os variados mecanismos dos diferentes fatores de textualidade, tendo em vista o reconhecimento dos princípios que fundamentam a lingüística textual.

O Módulo III, **O Ensino da Leitura**, aborda aspectos que possibilitam conceber a leitura, como um ato interativo entre leitor e autor, como uma atividade cognitiva que conduz o leitor a desvendar, através de determinadas estratégias por ele desenvolvidas, não apenas o que está dito na superfície do texto, mas, principalmente, o que não está dito e consegue compreender, construindo um sentido para o texto.

O Módulo IV, **A Compreensão e a Produção dos Gêneros Textuais**, aborda aspectos relacionados à leitura e à escrita dos diversos gêneros textuais, priorizando a função social da língua nos diversos atos e formas de produção e compreensão funcionalmente diversificados.

Por fim professor(a), desejamos que cada módulo seja uma porta aberta a outras tantas que, na qual pelo seu esforço e dedicação, consiga penetrar e... multiplicar esse acesso em novas descobertas.



Iniciando nossa conversa

Professor, você já compreendeu bem a leitura? Já compreendeu o que é texto e textualidade? Entendeu o que é coerência, coesão, legibilidade, situacionalidade, informatividade, fatores de contextualização, intertextualidade?

Compreendendo tudo isso, não se pode admitir o desconhecimento dos diferentes tipos e gêneros de textos. Você saberia diferenciar tipo de gênero? São a mesma coisa? Por que é importante esse conhecimento? O que você faz na sala de aula em relação ao trabalho com os tipos e os variados gêneros de textos?

Para que essa conversa?

Trabalhar com a diversidade de textos e sua funcionalidade é o objetivo deste módulo. Para tanto, é necessário reconhecer os principais tipos de textos e os gêneros falados e escritos que circulam atualmente no entorno social, dando condições ao aluno de distingui-los e produzi-los de forma adequada, atendendo aos requisitos que cada formato apresenta.

Queremos, também, apresentar sugestões que vão subsidiá-lo no trabalho com o processo e produção dos textos orais e escritos em sala de aula.



Apresentando o assunto

O módulo está organizado em seções, cada uma abordando fundamentações, atividades práticas e metodológicas no que se refere ao reconhecimento dos diversos tipos e gêneros textuais. Apresenta também de forma sistematizada o processo de produção textual. Além das seções, há uma leitura orientada e a bibliografia básica.

O estudo será desenvolvido da seguinte forma: primeiramente, apresentaremos o que diz Marcuschi sobre tipos e gêneros textuais. Completando a fundamentação, citaremos também a opinião de Bernadeth Biasi sobre o assunto. Em seguida, haverá uma explanação sobre os aspectos comunicativos e cognitivos que constituem a produção escrita. E, depois, sugestões metodológicas para o ensino e propostas de escrita.

1 Compreensão dos tipos e gêneros textuais

1.1 Pressuposto Teórico

Antes de se fazer a distinção entre tipo e gênero, é preciso estabelecer em qual pressuposto teórico essa teoria vai ser fundamentada. Partimos da noção da língua como de natureza funcional e interativa e não o aspecto formal e estrutural da língua.

As definições de tipo, de gênero vão depender da visão que você tem de língua, professor. Porque, se você tiver uma visão prescritiva ou descritiva de língua, conseqüentemente a noção de tipos e gêneros será vista sob o aspecto formal, estrutural e não funcional.

Apresentaremos, a seguir as definições de alguns lingüistas sobre tipo e gênero.

• Definição de Tipo

Luiz Antônio Marcuschi	Bakhtin
Usamos a expressão tipo textual para designar uma espécie de seqüência teoricamente definida pela natureza lingüística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Os tipos textuais são definidos por seus traços lingüísticos predominantes, por isso um tipo é dado por um conjunto de traços que formam uma seqüência lingüística e não um texto. Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção.	Tipos constituem a estrutura composicional do texto segundo os padrões do gênero.

Em sala de aula, na abordagem tradicional, os professores de Português limitavam-se a classificar os tipos de texto em **narração**, **descrição** e **dissertação**. Os lingüistas atuais dividiram os textos dissertativos em **argumentativos** e **expositivos** e incluíram uma outra modalidade: os **injuntivos**. Estes (injuntivos) ainda são desconhecidos pela maioria dos professores de Língua Portuguesa.

O que difere os textos argumentativos dos expositivos é a presença de operadores argumentativos (até, ainda, inclusive, é que...) que marcam a opinião do autor, predominando as seqüências contrastivas explícitas; os injuntivos têm uma linguagem apelativa ou fática (tentam ordenar, convencer ou estabelecer uma comunicação) e são enunciados incitadores à ação, predominando as seqüências imperativas.

No livro *Gêneros Textuais e Ensino*, Marcuschi citando Werlich (1973) explica esses traços.

Bases Temáticas	Exemplos	Traços Lingüísticos
1. Descritiva	"Sobre a mesa havia milhares de vidros."	Este tipo de enunciado textual tem uma estrutura simples com um verbo estático no presente ou imperfeito, um complemento e uma indicação circunstancial de lugar.
2. Narrativa	"Os passageiros aterrissaram em Nova York no meio da noite."	Este tipo de enunciado textual tem um verbo de mudança no passado, um circunstancial de tempo e lugar. Por sua referência temporal e local, esse enunciado é designado como enunciado indicativo de ação.
3. Expositiva	(a) "Uma parte do cérebro é o córtex." (b) "O cérebro tem 10 milhões de neurônios."	Em (a), temos uma base textual denominada de exposição sintética pelo processo da composição. Aparece um sujeito, um predicado (no presente) e um complemento com um grupo nominal. Trata-se de um enunciado de identificação de fenômenos. Em (b), temos uma base textual denominada de exposição analítica pelo processo de decomposição. Também é uma estrutura com um sujeito, um verbo da família do verbo ter (ou verbos como: "contém", "consiste", "compreende") e um complemento que estabelece com o sujeito uma relação parte-todo. Trata-se de um enunciado de ligação de fenômenos.
4. Argumentativa	"A obsessão com a durabilidade nas Artes não é permanente."	Tem-se aqui uma forma verbal com o verbo ser no presente e um complemento (que no caso é um adjetivo). Trata-se de um enunciado de atribuição de qualidade.
5. Injuntiva	"pare!" "seja razoável!"	Vem representada por um verbo no imperativo. Estes são os enunciados incitadores à ação. Estes textos podem sofrer certas modificações significativas na forma e assumir por exemplo a configuração mais longa onde o imperativo é substituído por um "deve". Por exemplo: "Todos os brasileiros na idade de 18 anos do sexo masculino devem comparecer ao exército para alistarem-se."

• Definição de Gênero

Bronckart (1994)	Bakhtin (1992)	Marcuschi (2000)
Os gêneros constituem ações de linguagem que requerem do agente produtor uma série de decisões que ele necessita ter competência para executar: a primeira delas, é a escolha que deve ser feita a partir do rol de gêneros existentes, em que ele escolherá aquele que lhe parece adequado ao contexto e à intenção comunicativa; e a segunda, é a decisão e a aplicação que poderá acrescentar algo à forma destacada ou recriá-la.	Gêneros Textuais são tipos "relativamente estáveis" de enunciados elaborados pelas mais diversas esferas da atividade humana. Dada a riqueza e a variedade dos tipos, eles podem ser separados em dois grupos: gêneros primários – aqueles que fazem parte da esfera cotidiana da linguagem e que podem ser controlados diretamente na situação discursiva, tais como: bilhetes, cartas, diálogos, relato familiar...; e gêneros secundários – trata-se de textos, geralmente mediados pela escrita, que fazem parte de um uso mais oficializado da linguagem; dentre eles, o romance, o teatro, o discurso científico..., os quais, por esta razão, não possuem o imediatismo do gênero anterior.	Gêneros textuais ou gêneros de discurso são formas concretamente realizadas nos diversos textos empíricos.

(Fonte: Folha de São Paulo, Caderno 1, pág 2 – Opinião, 04/10/1999)

A escolha do gênero deverá, portanto, levar em conta os objetivos visados, o lugar social e os papéis dos participantes. Além disso, o agente deverá adaptar o modelo do gênero a seus valores particulares, adotando um estilo próprio, ou mesmo contribuindo para a constante transformação dos modelos (Bronckart, 1994).

O gênero é o discurso dizível, materializado que encontramos no nosso dia-a-dia. Tem de ter funcionalidade para existir. Ninguém fala ou escreve aleatoriamente. Existe sempre um propósito, uma audiência definidos. O gênero manifesta-se na interação dos interlocutores.

Essa noção faz uma grande diferença, por exemplo, você pode escrever um artigo de opinião em formato de poesia. Tudo vai depender do que você tem em mente, do efeito que você quer causar ao leitor. Observe o exemplo abaixo, retirado do livro *Gêneros Textuais e Ensino* (p. 29).

Um novo José Josias de Souza

São Paulo

Calma José.

*A festa não começou,
a luz não acendeu,
a noite não esquentou,
o Malan não amoleceu,
mas se voltar a pergunta:
e agora, José?*

*Diga: ora, Drummond,
agora, Camdessus.
Continua sem mulher,
continua sem discurso,
continua sem carinho,
ainda não pode beber,
ainda não pode fumar,
cuspir ainda não pode,
a noite ainda é fria,
o dia ainda não veio,
o riso ainda não veio,
não veio ainda a utopia,
o Malan tem miopia,
mas nem tudo acabou,
nem tudo fugiu,
nem tudo mofou.
Se voltar a pergunta:
E agora, José?
Diga: ora, Drummond, Agora FMI*

*Se você gritasse,
se você gemesse,
se você dormisse,
se você cansasse,
se você morresse...
O Malan nada faria,
mas já há quem faça.*

*Ainda só, no escuro,
qual bicho-do-mato,
ainda sem teogonia,
ainda sem parede nua,
para se encostar,
ainda sem cavalo preto,
Que fuja a galope,
você ainda marcha, José!
Se voltar a pergunta:
José, para onde?
Diga: ora, Drummond
por que tanta dúvida?
Elementar, elementar,
sigo para Washington,
e, por favor, poeta,
não me chame de José.
Me chame Joseph.*

(Fonte: Folha de São Paulo, Caderno 1, pág 2 –
Opinião, 04/10/1999)

Marcuschi considera o texto *Um novo José* de Josias de Souza como configuração híbrida: formato de poema para o gênero artigo de opinião. Isso se faz presente, porque o texto apresenta uma estrutura intergêneros de natureza altamente mesclada e ainda como uma relação intertextual, pois faz alusão ao poema e ao poeta, autor do poema, no qual se inspira e extrai elementos – *E agora, José?*, de Carlos Drummond de Andrade.

Veja a semelhança entre os dois textos, lendo o poema de Drummond:

José

Carlos Drummond de Andrade

*E agora, José ?
A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,
e agora, José ?
e agora, você ?
você que é sem nome,
que zomba dos outros,
você que faz versos,
que ama protesta,
e agora, José ?*

*Está sem mulher,
está sem discurso,
está sem carinho,
já não pode beber,
já não pode fumar,
cuspir já não pode,
a noite esfriou,
o dia não veio,
o bonde não veio,
o riso não veio,
não veio a utopia
e tudo acabou
e tudo fugiu
e tudo mofou,
e agora, José ?*

*E agora, José ?
Sua doce palavra,
seu instante de febre,
sua gula e jejum,
sua biblioteca,
sua lavra de ouro,
seu terno de vidro,
sua incoerência,
seu ódio – e agora ?*

*Com a chave na mão
quer abrir a porta,
não existe porta;
quer morrer no mar,
mas o mar secou;
quer ir para Minas,
Minas não há mais.
José, e agora ?*

*Se você gritasse,
se você gemesse,
se você tocasse*

*a valsa vienense,
se você dormisse,
se você cansasse,
se você morresse...
Mas você não morre,
você é duro, José !*

*Sozinho no escuro
qual bicho-do-mato,
sem teogonia,
sem parede nua
para se encostar,
sem cavalo preto
que fuja a galope,
você marcha, José !
José, para onde ?*

Essa hibridização ou mescla de gêneros é considerada por Ursula Fix (1997, p. 97) de **intertextualidade intergêneros**, ou seja, um gênero assumindo a função de outro. Para que essa intertextualidade intergêneros fique mais clara e possamos distinguir a heterogeneidade

tipológica dos gêneros, que diz respeito a um gênero realizar várias seqüências de tipos textuais em seu interior, observe outro exemplo, retirado do livro de Francis Vanoye, *Usos da Linguagem* (1998, p. 111).

Horror na cobertura

Madame é rica, muito rica, riquíssima.

Madame acorda todos os dias e tudo o que tem a fazer é gastar 5 mil cruzeiros.

Madame tem um cahorrinho (Charles Bronson), minúsculo.

Madame, Charles Bronson na palma da mão, diz: olha o Charles Bronson, que lindinho!

E todo mundo: onde? onde? onde?

Tão pequeno que nem pulga cabe.

Por que Charles Bronson madame, sendo ele tão pequeno e frágil?

Porque, meu bem, você não deve chamar um cachorro que tem a cara de Charles Bronson de Charles Bronson!

Seria óbvio.

Coisas de madame.

Madame e Charles Bronson, tudo bem.

Tudo bem, uma ova.

Não é então que madame foi visitar seu novo lar, uma cobertura que tinha acabado de comprar de um candidato derrotado em nossas últimas eleições? (Nada mais por cima do que uma cobertura)

E que logo ao entrar na cobertura Charles Bronson pula do colo de madame e corre para fazer xixi na piscina? E madame aflita gritando auauau.

E uau! A cobertura é grande, tão grande que o eco responde AUAUUAU.

E Charles Bronson, morto de medo, foge pro terraço.

E justamente aquele foi o dia em que mais ventou, e o vento levou Charles Bronson!

E madame pede pelo amor de Deus que o vento o leve pelo menos para um bairro chic. Granja Viana, por exemplo.

Au contraire, o vento aquele dia estava levando tudo pra Vila Mangalot.

Madame, um desespero, pede ajuda às agências de propaganda. Vai direto à Seção Oportunismo.

Conta tudo, em prantos.

Sinto muito, diz o moço, só estamos anunciando pombos.

Mas ele voou! Responde madame com uma certa lógica.

Voar, voou! Mas pombo seguramente não é! Charles Bronson, babau.

Agora madame quer vender a cobertura. Faz qualquer negócio. E não fique com remorso de se aproveitar da situação de madame. Ela está-se lixando pra dinheiro. Está morando no prédio da cobertura (Rua Guarará, Jardim Paulista), Só que no térreo mesmo.

Melhor ligar antes (852.4228 e 853.4593), marcando entrevista.

Madame agora tem uma bull-dog de 98 quilos, chamada Twiggy.

Essa só voa de avião.

Como você pode notar, há uma intertextualidade intergêneros, pois o autor, para atingir seu objetivo, ou seja, vender um produto – a cobertura da madame, ao invés de citar explicitamente o que queria, criar um texto publicitário explícito, utilizou como recurso o texto poético.

Analisando detalhadamente o texto acima, podemos constatar que, em seu aspecto formal, ele é estruturado como um poema. Há a reiteração constante de um mesmo item lexical – (madame), gradação de idéias (*madame é rica, muito rica, riquíssima, onomatopéias (auauau)*), enfraquecimento da sintaxe, através de "licença poética" – presença de frases curtas e repetições de expressões (*Madame e Charles Bronson, tudo bem. Tudo bem, uma ova*). No entanto, o predomínio da função supera a forma, na determinação do gênero. Sob o aspecto sociodiscursivo, não podemos considerá-lo poético, mas sim, publicitário.

Aparentemente, *Horror na Cobertura* pode trazer dificuldade interpretativa, podendo ser considerado como função expressiva (o leitor pode pensar que o objetivo maior do autor é fazer uma crítica à classe social alta, através da ironia presente na figura da madame). Mas se formos analisar os recursos lingüísticos presentes, percebemos claramente que o intuito maior é a venda da cobertura da madame, pela presença de elementos explícitos, próprios do texto publicitário (*Agora Madame quer vender a cobertura; Rua Guarará, Jardim Paulista; Melhor ligar antes: 852.42.28"*)

Há também no texto uma heterogeneidade tipológica, isto é, presença de vários tipos textuais: argumentação (*Madame é rica, muito rica, riquíssima*); injunção (*Porque, meu bem, você não deve chamar um cachorro que tem a cara de Charles Bronson de Charles Bronson!*); narração (*E Charles Bronson, morto de medo, foge pro terraço*); descrição (*Rua Guarará, Jardim Paulista*)

• Diferença entre Tipo e Gênero

Para mostrar de forma visível o que é tipo e gênero, achamos pertinente apresentar novamente as idéias de Marcuschi, por considerar que ele conseguiu, com muita propriedade, sintetizar os conceitos no quadro sinóptico abaixo:

Tipos Textuais	Gêneros Textuais
1. Constructos teóricos definidos por propriedades lingüísticas intrínsecas.	1. Realizações lingüísticas concretas definidas por propriedades sociocomunicativas.
2. Constituem seqüências lingüísticas ou seqüências de enunciados no interior dos gêneros e não são textos empíricos.	2. Constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas.

Tipos Textuais	Gêneros Textuais
3. Sua nomeação abrange um conjunto limitado de categorias teóricas determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas, tempo verbal.	3. Sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas, determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função.
4. Designações teóricas dos tipos: narração, argumentação, descrição, injunção e exposição.	4. Exemplos de gêneros: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais, etc.

• O Ensino de Tipos e Gêneros Textuais nas Escolas

Bakhtin conceitua os gêneros textuais como "**tipos relativamente estáveis de um**" enunciado e que dada a riqueza e a variedade dos tipos, eles podem ser separados em dois grupos:

- **Gêneros primários:** aqueles que fazem parte da esfera cotidiana da linguagem e que podem ser controlados diretamente na situação discursiva, tais como: bilhetes, cartas, diálogos, relato familiar...
- **Gêneros secundários:** trata-se de textos, geralmente mediados pela escrita, que fazem parte de um uso mais oficializado da linguagem; dentre eles, o romance, o teatro, o discurso científico..., os quais, por esta razão, não possuem o imediatismo do gênero anterior.

Entretanto, os gêneros secundários acabam, de certo modo, suplantando os gêneros primários, considerando-se que estes fazem parte de uma troca verbal espontânea, e que aqueles representam uma intervenção nesta espontaneidade, pois se apresentam de modo mais complexo e geralmente escrito. Não é absurdo dizer que os gêneros primários são instrumentos de criação dos gêneros secundários.

Daí pode-se apontar as características dos gêneros textuais: são formas-padrão de um enunciado que possuem conteúdo, uma estruturação específica e mutável a partir de relações estabelecidas entre os interlocutores; do mesmo modo, um estilo ou certa configuração de unidades lingüísticas.

As escolas priorizam os gêneros secundários por se tratarem de gêneros predominantemente escritos. Veja, agora, como o Núcleo de Estudos da Língua Falada e Escrita da Universidade Federal de Pernambuco (NELFE) trabalhou uma Carta Pessoal, identificando os diversos tipos de texto existentes nela:

Seqüências Tipológicas	Gênero Textual: Carta Pessoal
Descritiva	Rio, 11 de agosto de 1991.
Injuntiva	Amiga, A.P. Oi!
Descritiva	Para ser mais preciso, estou no meu quarto, escrevendo na escrivadinha, com um Micro System ligado na minha frente (bem alto, por sinal).
Expositiva	Está ligado na Manchete FM – ou rádio dos funks – eu adoro funk, principalmente com passos marcados. Aqui no Rio é o ritmo do momento... e você, gosta? Gosto também de house e dance music, sou fascinado por discotecas! Sempre vou à K.I,
Narrativa	ontem mesmo (sexta-feira) eu fui e cheguei quase quatro horas da madrugada.
Expositiva	C. foi três vezes à K.I,
Injuntiva	Pergunte só a ele como é!
Expositiva	Está tocando agora o "Melô da Mina Sensual", super demais! Aqui ouço também a Transamérica e RBC FM.
Injuntiva	E você, quais rádios curte?
Expositiva	Demorei um tempão pra responder, espero sinceramente que você não esteja chateado comigo. Eu me amarrei de verdade em vocês aí, do Recife, principalmente a galera da ET, vocês são muito maneiros! Meu maior sonho é viajar, ficar um tempo por aí, conhecer legal vocês todos, sairmos juntos... Só que não sei ao certo se vou realmente no início de 1992. Mas pode ser que dê, quem sabe! /...../Não sei ao certo se vou ou não, mas fique certa que farei de tudo para conhecer vocês o mais rápido possível. Posso te dizer uma coisa? Adoro muito vocês!
Narrativa	Agora, a minha rotina: às segundas, quartas e sextas-feiras trabalho das 8h às 17h, em Botafogo. De lá vou para o T., minha aula vai das 18h30min às 10h40min. Chego aqui em casa quinze para meia-noite. E às terças e quintas fico 050 em F. Só das 8h às 12h30min. Vou para o T.; às 13h30min começa o meu curso de Francês (vou me formar ano que vem) e vai até 15h30min. 16h vou dar aula e fico até 17h30min. 17h40min às 18h30min faço natação (no T. também) e até 22h40min tenho aula./...../ Ontem eu e Simone fizemos três meses de namoro;

Injuntiva	você sabia que eu estava namorando?
Expositiva	Ela mora aqui mesmo no (ilegível) (nome do condomínio). A gente se gosta muito, às vezes, eu acho que nunca vamos terminar, depois eu acho que o namoro não vai durar muito, entende?
Argumentativa	O problema é que ela é muito ciumenta, principalmente porque eu já fui afim da B., que mora aqui também. Nem posso falar com a garota que S. Já fica com raiva.
Narrativa	É acho que vou terminando...
Injuntiva	Escreva! Faz um favor? Diga pra M., A. P. e C. que esperem, não demoro a escrever. Adoro vocês! Um beijão!
Narrativa	Do amigo P.P. 15h16min

Bernadete Biasi Rodrigues, no artigo *Tratamento dos Gêneros Textuais na Escola* (Formação Continuada de Professores da Rede Pública), defende que a tipologia textual – **narração**, **descrição**, **dissertação** ou **argumentação**, praticada por muito tempo nas escolas sob o nome de **redação**, limita o reconhecimento das possibilidades de uso da linguagem nos mais variados contextos sociocomunicativos que vivenciamos no dia-a-dia. Reconhecer apenas essas três formas de expressão significa excluir da prática escolar o exercício autêntico da linguagem.

Para provar que essas modalidades discursivas não têm a autonomia que se pensava ao ensiná-las na escola, pois não são reconhecidas pelos usuários da língua como objeto de interação, Biasi dá o seguinte exemplo:

Se alguém quer contar a um parente ou a um amigo distante como foi sua última viagem de férias para o litoral, não diz que vai enviar-lhe pelo correio uma **narração** dos fatos mais interessantes, acompanhada da **descrição** da cidade litorânea que conheceu, mas diz que vai escrever-lhe uma carta. A carta é o gênero, é o instrumento de intercomunicação nomeado socialmente e não a narração ou a descrição. Portanto, é a estrutura dos textos das cartas que pode ser de natureza narrativa, descritiva ou argumentativa, e pode ser de natureza mista, dependendo dos propósitos do emissor.

2 Gêneros Textuais por Domínios e Modalidades

O quadro abaixo sintetiza o resultado de um seminário da Semana de Linguagem da Universidade Estadual do Ceará (1991), quando da exposição do Professor Luiz Antônio Marcuschi sobre o Tratamento da Oralidade e da Escrita dos Gêneros Textuais.

Domínio discursivo	Escrita	Oralidade
Científicos	Artigos	Conferências
	Verbetes	Discussões
	Relatórios	Exposições
	Notas de aula	Aulas
	Nota de rodapé	Entrevistas de campo
	Diários de campo	Exames orais
	Teses	Exames finais
Jornalísticos	Editoriais	Entrevistas
	Notícias	Notícias de rádio e TV
	Reportagens	Reportagens ao vivo
	Artigos de opinião	Comentários
	Entrevistas	Apresentações
Religiosos	Orações	Orações
	Rezas	Rezas
	Catecismos	Confissões
	Homilias	Cantorias
	Hagiografias	Sermões
Industrial	Instruções de montagem	Ordens
	Descrição de obras	
	Códigos de obras	
	Avisos	
Instrucional	Receitas caseiras	Aula em vídeo
	Receitas culinárias	Aula pelo rádio
	Manuais de instrução	Aconselhamentos
	Regras de jogo	
Jurídico	Contratos	Tomada de depoimento
	Leis	Arguição
	Regulamentos	Declarações
	Estatutos	Exortações
	Certificados	
Publicitário	Propagandas	Publicidade na TV Publicidade no rádio
	Publicidades	
	Anúncios	
	Cartazes	
Lazer	Piadas	Piadas
	Jogos	
	Adivinhas	Adivinhas

Tipicamente orais	Falados e escritos com contrapartes formais e características da respectiva modalidade	Tipicamente escritos
Conversação Confissão Juramentos	Piadas	Resenhas
	Fofocas	Diários
	Entrevistas	Cheques
	Notícias	Outdoors
	Reportagens	Relatórios
	Propagandas	
	Discursos	
	Aulas	
	Relatos	
	Conferências	
	Arguições	
	Pareceres	
	Comentários	
	Listas	
	Contos	
	Lendas	
	Fábulas	
	Canções	
	Rezas	
	Recados	
	Resumos	
	Cartas	
	Bilhetes	
	Convites	
	Trovas	
	Editorial	
	Bate-papo	
	Telefonema	
	Provérbios	
	Receitas	
	Regras de jogo	

Esses são alguns dos exemplos de gêneros existentes em Língua Portuguesa. Existem estudos feitos por lingüistas alemães que chegaram a nomear mais de 4000 gêneros (Adamzik, 1977), daí a desistência de teorias com a pretensão a uma classificação geral desses textos.

O professor poderá trabalhar, do elenco citado, aqueles que forem mais adequados à sua realidade de sala de aula, sem, no entanto, deixar de citar os demais, para que o aluno conheça a diversidade de textos aos quais pode ter acesso.

3 Metodologia de Ensino de Gêneros Textuais

Assim como não existe uma classificação geral fixa dos gêneros, não podemos estabelecer uma metodologia acabada, uma receita pronta para o trabalho com eles. Isto porque essa fundamentação continua sendo objeto de estudo dos lingüistas.

O que queremos mostrar são sugestões de trabalho, numa abordagem mais atual, no que se refere aos textos orais e escritos.

Quando se trata de gêneros orais, há sempre muita dificuldade encontrada pelo professor, no trabalho em sala de aula, até porque muitos deles ainda desconhecem essa prática.

Apresentaremos, por isso, em seguida, um trecho da palestra de Marcuschi na Semana da Linguagem da UECE (1991), onde ele sugere como trabalhar a transformação de texto oral em escrito.

3.1 Transformação do texto oral em escrito

Segundo Marcuschi, ao se trabalhar com um texto falado como base, deve-se proceder um conjunto de operações, conforme descritas a seguir.

1ª Operação: eliminação de marcas estritamente interacionais e introdução da pontuação.

Operação (1a): readaptação da estrutura de turnos para formas de diálogos indiretos ou diretos.

2ª Operação: eliminação de repetições, redundâncias e introdução da paragrafação.

3ª Operação: substituição de elementos interacionais típicos da fala por outros típicos da escrita.

4ª Operação: eliminação de estruturas supérfluas e tratamento do encadeamento sintático dos períodos.

5ª Operação: reordenação tópica do texto oral dentro de outra sequência argumentativa.

6ª Operação: tratamento estilístico com seleção de estruturas sintáticas e léxicos formais.

Texto Base para a Transformação

1 Ela: o que eu acho engraçado é que toda vez que um
2 biólogo começa fala em controle da natalidade
3 e programação da sociedade... ele é taxado
4 imediatamente de nazista e fascista porque essa
5 ressalva que eles fazem... essa reação que o
6 povo tem em geral até hoje eu num entendi...
7 porque olhe... se nós vivemos numa sociedade
8 em que as camadas mais pobres da população...
9 apresentam um índice de natalidade mais alto...
10 significa o quê?... que a: daí a um determinado
11 tempo... o índice mental dessa sociedade
12 vai cair... então se a gente faz um controle
13 científico dessa natalidade eu acho que
14 vai repercutir para o BEM da sociedade... e
15 não para o mal... outra coisa... o controle
16 também de pessoas que não podem ter filhos
17 porque geneticamente elas são inaptas são capazes
18 de transmitir doenças... que seria válido
19 esse controle... quer dizer que uma pessoa
20 que uma pessoa antes de casar faria um controle
21 genético um cariotipo... e se ela fosse
22 transmitir alguma doença então ela seria
23 impedida de... ter filhos... mas sempre
24 que a gente fala sobre isso imediatamente a
25 reação.. é nazista é fascismo eu não sei de onde
26 provém isso... talvez vocês tenham alguma
27 idéia... eu não sei de onde vem essa reação
28 esse medo.. é um medo.. é um medo atávico talvez
29 do homem ou então... original de religião...
30 Ele: não eu acho que é mais um /... /

Transformação 1

Sempre que os biólogos abordam o assunto Controle da Natalidade e programação da sociedade são taxados imediatamente de nazistas e fascistas. Essa é uma reação que não entendemos. Porque se vivemos numa sociedade em que as camadas mais pobres da população apresentam um índice de natalidade muito alto, significa que, daqui a um determinado tempo, o índice mental dessa sociedade vai cair, então se é feito um controle científico dessa natalidade, naturalmente que será para o BEM da sociedade. Outro ponto importante é o controle de pessoas que não podem ter filhos, porque geneticamente são capazes de transmitir doenças, então esse controle deveria ser feito antes do relacionamento sexual para evitar determinados problemas. Agora, se é para o bem da sociedade, então por que a reação contrária? Por que o método de abordar o assunto? Seria uma questão religiosa?

Transformação 2

Vivemos numa sociedade onde as camadas de baixa renda apresentam um elevado índice de natalidade.

A tendência de uma sociedade assim é a de apresentar um contingente crescente de pessoas com um índice mental cada vez inferior.

Desse modo, o controle de natalidade e o planejamento familiar deveriam ser vistos como soluções viáveis e benéficas para a sociedade. Por isso, não entendemos o porquê de os biólogos serem chamados de "nazistas" ou "fascistas", quando propõem tais soluções.

Além do mais, poderíamos também evitar o nascimento de crianças doentes, geradas por pessoas geneticamente inaptas para a concepção.

Parece-nos que a não aceitação de tais medidas é uma prova de que o homem ainda está sob o domínio de rigorosos preconceitos religiosos ou de velhos tabus criados por ele mesmo.

a) Vivência em sala de aula com base na fundamentação de Marcuschi

Plano de Aula de Escrita 1 – Transformação do Texto Oral em Escrito

Transcreveremos agora o Plano de Aula de Escrita. Em seguida, apresentaremos a sua operacionalização.

Plano de aula de escrita	
Curso	Curso de Formação de Professores do NECAD – Núcleo de Educação a Distância da Universidade Estadual do Ceará
Disciplina	Metodologia do Ensino de Português
Professora	Maria Antonieta Hollanda Carvalho
Data	22 de julho de 1999
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a transformação do texto oral em escrito, para exercitá-la de forma adequada • Propiciar a Dinâmica Momento de Criação, para trabalhar a oralidade
Conteúdo	Fundamentação teórica da transformação do texto oral em escrito
Procedimentos didáticos	Especificação dos procedimentos
Fundamentação teórica	O professor orientador entregará a cada aluno uma xerox com o conteúdo da teoria de Marcuschi sobre a transformação do texto oral em escrito. Leitura e explicação do conteúdo pelo professor.

Dinâmica Momento de Criação	O orientador pede aos alunos que se reúnam em grupo de quatro. Depois da equipe formada, pede que cada aluno relate a seu grupo um momento marcante da vida dele. A equipe escolherá o melhor relato para expor ao grupão. O orientador gravará os relatos. Haverá então uma votação do melhor relato.
Transcrição do relato	O professor pede aos alunos que façam a transcrição por escrito da fala do aluno escolhido. O professor também fará a transcrição por escrito. Coletivamente, o professor transcreverá no quadro branco o texto oral do aluno. Pedirá para os alunos copiarem a transcrição feita. Solicitará que os alunos façam a transformação do texto oral em escrito em casa.
Recursos	Quadro branco, Pincel para quadro branco, Apagador. Textos impressos
Avaliação	Transcrição oral
Carga horária	4h/a
Bibliografia	Palestra de Luiz Antônio Marcuschi na Semana da Linguagem da UECE – Transformação do Texto Oral em Escrito. Fortaleza – CE 1991

Primeira Transformação: Transcrição da fala de uma aluna

Texto Base para a Transformação

Goreth

1. Aconteceu o seguinte... eu... eu... tinha pavor a gatos...gatos de todo tipo... não
2. queria ver nem um perto de mim, sabia?... aí... aí... apareceu perto da porta da
3. minha casa uma gata preta com manchas amarelas... meus filhos ficaram doidos
4. para criar ela... e... e aí... eu acabei deixando e satisfiz o desejo deles... e não é
5. que a bendita gata emprenhou?...quando ela era sozinha... tudo bem... mas a
6. gata teve três gatinhos... foi aquele horror!... meu quintal ficou um horror!... sujo
7. que só vendo!... e... e... os gatos miavam sem parar... era um saco!... eu sei
8. que... que foi tanto desespero... que eu dei um ultimato para os meus filhos... não
9. queria mais aqueles gatos na minha casa... aí, minha filha, foi aquela confusão...
10. como pegar os gatos... foi um corre-corre dos diabos... nós então conseguimos
11. pegar... pegar... os bichos... botei todos no meu carro... fechei o vidro do carro e
12. fui para o Itaperi. Joguei todos num terreno baldio... foi um alívio só... estava
13. livre daqueles bichos. Mas... mas...aconteceu o inesperado: nós ficamos
14. morrendo de saudade dos gatinhos...e... e... meu filho disse que a única solução
15. era pegar de novo os gatinhos no Campus do Itaperi... e...e.... no dia seguinte

16. *começamos a procurar os gatos. Primeiro dia...nada! No segundo dia também.*
17. *No terceiro dia... encontramos eles... os três... bem encolhidinhos... Levamos*
18. *eles para casa.... e o trabalho continuou... quintal sujo.... miados sem fim... mas*
19. *eu não fiquei nem aí... nem me importei, viu?... Há bem pouco tempo atrás...*
20. *ganhei duas siamesas... vocês precisam ver as minhas filhinhas... e.... e.... tirei*
21. *até o retrato delas.... mostro... mostro pra todo mundo as minhas filhinhas*
22. *siamesas. Gostaram da minha história?*

Segunda transformação – Transformação da transcrição oral em escrita convencional

Tinha um verdadeiro pavor a gatos. Não podia sequer ver algum perto de mim. De repente, surgiu, na porta de minha casa, uma gata preta com manchas amarelas e meus filhos insistiram tanto em criá-la, que acabei satisfazendo o desejo deles. Enquanto era uma só, não havia problema algum. Acontece que a gata começou a procriar e nasceram três gatinhos...

O quintal passou a ficar sujo, os gatos miavam sem parar e, em um momento de desespero, dei um ultimato: não queria mais aquelas criaturas ali.

Foi aí que começou a confusão: pegar os gatos! Foi corre-corre daqui, corre-corre dali, até que consegui colocá-los no meu carro. Fechei os vidros e dirigi-me ao Itaperi. Soltei-os. Que alívio! estava livre daquelas tralhas...

No dia seguinte, bateu a saudade: querido Campus, vamos lá!

Depois de três dias ininterruptos de buscas, finalmente encontrei as três crias, encolhidinhos.

O trabalho continuou: quintal sujo, miados intermitentes... mas não mais me importei com os cuidados.

Agora ganhei duas siamesas... mostro a todo mundo o retrato das minhas "filhinhas felinas."

3.2 Transformação de Gêneros Escritos

a) Plano de Aula de Escrita 2: Transformação de Gênero: Relato para Poesia

Apresentaremos abaixo um outro plano de escrita, em que priorizaremos a transformação de dois gêneros escritos: de relato para poesia.

Plano de aula de escrita

Curso	Curso de Formação de Professores do NECAD – Núcleo de Educação a Distância da Universidade Estadual do Ceará
Disciplina	Metodologia do Ensino de Português
Professora	Maria Antonieta Hollanda Carvalho
Data	24 de julho de 1999
Objetivos	Transformar um relato em poesia, para perceber a intertextualidade intergêneros.
Conteúdo	Transformação de relato em poesia
Procedimentos didáticos	Especificação dos procedimentos
Dinâmica Momento de Criação	Leitura silenciosa do relato. Aula expositiva da diferença entre relato e poesia. Transformação do relato em poesia. Entrega do texto.
Recursos	Quadro branco, Pincel para quadro branco, Apagador, Textos impressos
Avaliação	Poesia
Bibliografia	Produção de Maria Antonieta Hollanda Carvalho

Para você fazer uma comparação entre os dois textos, professor, achamos pertinente repetir o relato do plano anterior, para que você tenha uma visão conjunta dos dois gêneros.

Relato

Tinha um verdadeiro pavor a gatos. Não podia sequer ver algum perto de mim. De repente, surgiu, na porta de minha casa, uma gata preta com manchas amarelas e meus filhos insistiram tanto em criá-la, que acabei satisfazendo o desejo deles. Enquanto era uma só, não havia problema algum. Acontece que a gata começou a procriar e nasceram três gatinhos...

O quintal passou a ficar sujo, os gatos miavam sem parar e, em um momento de desespero, dei um ultimato: não queria mais aquelas criaturas ali.

Foi aí que começou a confusão: pegar os gatos! Foi corre-corre daqui, corre-corre dali, até que consegui colocá-los no meu carro. Fechei os vidros e dirigi-me ao Itaperi. Soltei-os. Que alívio! estava livre daquelas tralhas...

No dia seguinte, bateu a saudade: querido Campus, vamos lá!

Depois de três dias ininterruptos de buscas, finalmente encontrei as três crias, encolhidinhos.

O trabalho continuou : quintal sujo, miados intermitentes... mas não mais me importei com os cuidados.

Agora ganhei duas siamesas... mostro a todo mundo o retrato das minhas "filhinhas felinas".

Poesia

Gatos ou gatinhos...

<i>Medo gato</i>	<i>Levam gatos...</i>	<i>Encontram gatos...</i>
<i>Gato vem</i>		
<i>Gato fica</i>	<i>Num campinho ideal</i>	
<i>Medo acaba.</i>	<i>Itaperi</i>	<i>A rotina</i>
<i>Crias nascem</i>	<i>Que alívio!</i>	<i>Recomeça:</i>
<i>Proliferam</i>	<i>Até que enfim!</i>	<i>Quintal sujo</i>
		<i>Nervosismo</i>
<i>Surgem gatos...</i>	<i>Jogam gatos...</i>	<i>O que fazer?</i>
	<i>Mais problemas</i>	<i>Amam gatos...</i>
<i>Vêm problemas:</i>	<i>Vão surgir:</i>	
<i>Quintal sujo</i>	<i>Vem tristeza</i>	<i>E gatinhos</i>
<i>Nervosismo</i>	<i>Vem saudade</i>	<i>Siameses</i>
<i>O que fazer?</i>	<i>E agora</i>	<i>Vão surgir...</i>
	<i>O que fazer?</i>	
<i>Fim nos gatos...</i>	<i>Procuram gatos...</i>	<i>Dos gatos</i>
		<i>Temerosos</i>
<i>Correria</i>	<i>Primeiro dia:</i>	<i>Faz nascer</i>
<i>Gatos fogem</i>	<i>Decepção</i>	<i>Sentimentos</i>
	<i>Segundo dia:</i>	<i>Amorosos</i>
<i>Prendem gatos...</i>	<i>Ansiedade</i>	<i>Sem sentir</i>
	<i>Terceiro dia:</i>	
<i>Despachá-los é o fim!</i>	<i>Satisfação</i>	
<i>Fecham portas</i>	<i>Três gatinhos</i>	
<i>Fecham vidros</i>	<i>Encolhidos...</i>	

A escrita tem essa peculiaridade. Dependendo da nossa vontade, da nossa audiência, do nosso objetivo, podemos dar o efeito que quisermos a qualquer tipo de texto. O professor poderá trabalhar, todo e qualquer gênero, fazer intertextualidades intergêneros e heterogeneidade tipológicas.

4 Propostas de Atividades

Atividade 1: Para provar que você já sabe fazer a distinção entre tipo e gênero, analise o texto abaixo, separando, em colunas, as seqüências tipológicas e o gênero textual.

A História, mais ou menos

- Negócio seguinte. Três reis magrinhos ouviram um plá de que tinha nascido um Guri. Viram o cometa no Oriente e tal e se flagraram que o Guri tinha pintado por lá. Os profetas, que não eram de dar cascata, já tinham dicado o troço: em Belém da Judéia vai nascer o Salvador, e tá falado. Os três magrinhos se mandaram. Mas deram o maior fora. Em vez de irem*
5. *direto para Belém, como mandava o catálogo, resolveram dar uma incerta no velho Herodes, em Jerusalém. Pra quê! Chegaram lá de boca aberta e entregaram toda a trama. Perguntaram: Onde está o rei que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo. Quer dizer, pegou mal. Muito mal. O velho Herodes, que era um oligão, ficou grilado. Que rei era aquele? Ele é que era o dono da praça. Mas comeu em boca e disse: Jóia. Onde é que esse guri vai*
10. *se apresentar. Em que canal? Quem é o empresário? Tem baixo elétrico? Quero saber tudo. Os magrinhos disseram que iam flagrar o Guri e na volta dicavam tudo para o coroa.*

- Bom. Seguiram o cometa, chegaram numa estrebaria e lá estava o Guri com a Mãe e o Pai. Sensacional. Parecia até presépio vivo. Os magrinhos encheram o Guri de presente. Era Natal, pô. Mirra, incenso, ouro, autorama. Tava na hora de darem no pé quando chega um*
15. *telex. É do céu. Um anjo avisando aos magrinhos que não, repito, não voltem à presença de Herodes porque o coroa tá a fim de apagar o Guri. E, depois que os magrinhos se mandaram, chega outro telex, desta vez para o velho do Guri. Te manda e leva a família. O Herodes vem atrás de vocês e não é pra dar presente. O velho pegou a mulher e o Guri e voou para o Egito. Na estrebaria as vacas ficaram se entreolhando meio acanhadas, mas depois esqueceram*
20. *tudo. Aliás, um dos carneiros, mais tarde, quis vender a história toda para um jornal de Jerusalém, mas não acertaram o tutu.*

- Bom, o Herodes, é claro, ficou chutando as paredes quando soube da jogada dos magrinhos. Mandou que todos bebinski nascidos nas bocas fosse cancelado. Se tiver fralda, apaga. Foi chato. Muito chato. Morreu neném que não foi fácil. Mas o Guri tava no Egito, vivão.*
25. *Pouco depois Deus achou que o Herodes tava se passando e cassou a licença dele. E mandou passar outro telex para o velho do Guri: Pode voltar. Segue carta. Mas o velho foi vivo e em vez de pintar na Judéia – onde o filho de Herodes, outro mauca, reinava – foi para a Galiléia, para uma cidadezinha chamada Nazaré. Ali o Guri cresceu legal. Acabou Rei mesmo, dando o maior Ibope. Aliás, os profetas já tinham dito que o Guri seria chamado Nazareno. Naquela época, profeta não dava um fora! Se tivesse a Loteria Esportiva, já viu, né?*

(Fonte: Luís Fernando Veríssimo. A História, mais ou menos. In: O nariz & outras crônicas. São Paulo: Ática, 1994, p.30.)

[illegible]

Depois da separação dos tipos e gênero, que tal exercitar a transformação de gêneros? Tente fazer esse exercício, transformando o texto *A História, mais ou menos*, de Luís Fernando Veríssimo, em outro gênero.

Atividade 2: Leia em seguida os trechos abaixo e faça o que se pede:

a) Estabeleça a diferença entre o primeiro e o segundo trecho.

Trecho 1

*"Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer." (Camões)*

Trecho 2

"Ah! Camões,
Se vivesses hoje em dia
Tomavas uns antipiréticos

*Uns quantos analgésicos
E Xanax ou Prozac para a depressão,
Compravas um computador
Consultavas as páginas da Internet
E descobririas
Que essas dores que sentias
Esses calores que te abrasavam
Essas mudanças de humor repentinas
Esses desatinos sem nexos
Não eram feridas de amor
Mas somente falta de sexo..."*

(Produção de uma aluna de 16 anos, do ensino médio, em Portugal)

b) Como você, professor, classificaria o primeiro e o segundo textos? Qual o propósito do primeiro e o do segundo?

c) Crie um trecho semelhante, baseado em um dos dois.

5 Processo e produção da escrita

Você costuma escrever no seu dia-a-dia? O quê? Para quem? Diante de uma necessidade de escrita, você faz algum plano? Você se preocupa com seu leitor? Pensa na linguagem que poderá usar? No propósito comunicativo? No gênero textual que vai produzir?

Professor, antes de vivenciar o processo de escrita, reflita sobre as afirmações abaixo, indicando sua concordância ou discordância e justifique de modo sucinto seu posicionamento.

1. A escrita é um dom e, portanto, não pode ser ensinada.
2. A leitura de textos com diferentes funções e formatos ajuda o aluno a melhorar sua competência em redação.
3. Os alunos produzem melhores textos quando têm um propósito e uma audiência bem definidos.
4. Propor tema livre é aconselhável, porque se constitui numa forma de dar liberdade ao aluno para escrever sobre o que ele gosta.
5. Bom redator é aquele que escreve rapidamente, sem paradas e sem reescrituras.
6. O processo de escrita se desenvolve de forma linear, uma etapa após outra.
7. Para efeito didático, o professor poderá exercitar com o aluno, separadamente, cada etapa do processo de escrita.
8. Exercícios frequentes de redação sem comentários em sala de aula produzem melhores resultados que um menor número de atividades comentadas.
9. Comentários escritos e localizados, nas redações, produzem bons resultados para a melhoria da produção escrita dos alunos.

10. Selecionar algumas inadequações verificadas nos textos dos alunos para comentar produz melhores resultados que corrigir todas.

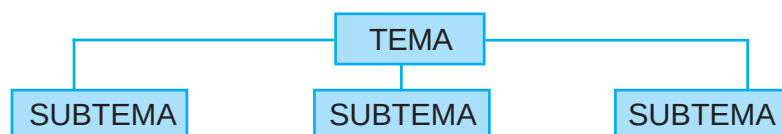
Você poderá iniciar o processo de escrita, em sua sala de aula, fazendo as seguintes indagações:

1. O que você entende por escrita?
2. O que é mais importante estudar na escrita: o processo ou a aquisição de técnicas e métodos de ensino? Por quê?
3. Que espécies de processos os redatores utilizam quando escrevem?
4. Por que é difícil aprender a redigir?
5. Quais as maiores dificuldades envolvidas na produção de um texto?
6. Como as crianças escrevem e se desenvolvem como redatoras?
7. Quais os comportamentos dos bons e dos maus redatores?
8. Liste o uso da escrita em sua atividade cotidiana.
9. Um professor que não costuma ter o hábito da escrita pode ensinar seus alunos a redigir? Justifique seu posicionamento.
10. Se o professor marcar todos os erros no primeiro contato com o texto do aluno, estará fazendo uma avaliação correta de sua escrita? Por quê?

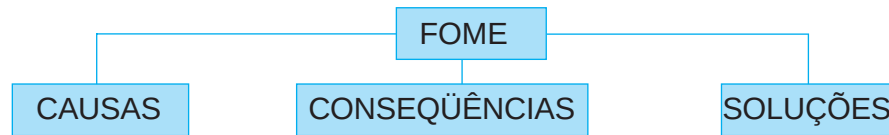
5.1 Vivenciando o processo

Ao começar a escrever, muitas idéias poderão surgir. Nesse primeiro momento, não precisa preocupar-se em dar forma ao texto, mas sim, registrar, de forma aleatória, suas idéias no papel, priorizando essa etapa do processo. Vá registrando tudo que lhe vier à mente. É importante que você faça esse exercício mental, de início, para construir o seu texto com mais desenvoltura.

Terminada essa atividade, releia o que registrou e planeje o seu texto. Selecione as idéias que achar necessárias para a construção do gênero que definiu. Se preferir, organize suas idéias a partir de um mapa semântico, categorizando-as:



Por exemplo:



Através desse mapeamento, você terá muito mais facilidade de produzir o seu texto. Feito isso, comece a esboçar suas idéias, dando um formato a que se propõe. Faça um primeiro **rascunho**. Em seguida, releia-o, para ver se está como você pretendia. Enquanto vai escrevendo, outras idéias que não as que gerou poderão aparecer nesse momento. Não há problema: acrescente-as.

Após a primeira tarefa, você já se sente cansado(a)? Guarde, então, o seu texto para retomá-lo em outra ocasião. Assim, você terá melhor disposição de revisá-lo, pois o ato de escrever é uma tarefa árdua, principalmente para escritores não muito afeitos a esse exercício.

Para uma melhor revisão, quanto mais o escritor se distanciar do texto original, melhores condições ele terá para avaliá-lo e editorá-lo de forma satisfatória.

Ao professor, recomenda-se que faça o trabalho de produção de texto com seus alunos, sistematizando as etapas do processo como foi agora orientado, com certeza poderá ter maior produtividade na sala de aula, na perspectiva de formar bons escritores.

5.2 Desenvolvimento de um texto

Maria Teresa Serafini no seu livro *Como Escrever Textos*, oferece toda uma dinâmica progressiva, que citaremos a seguir, para ajudá-lo no trabalho em sala de aula. **"Fazer uma redação não significa criar por inspiração divina. É um trabalho. E para realizar a contento um trabalho, é preciso conhecer as regras do jogo."**

• Primeira Regra do Jogo: ter um Plano

Planejar serve para economizar e distribuir o tempo disponível. Durante o planejamento, cumpre-se uma operação fundamental: é nesse momento que fica claro quais as características do tema e o que exatamente você quer.

O planejamento da composição envolve dois aspectos:

a) Distribuição do tempo disponível: uma sugestão para distribuir o tempo de três horas é a seguinte:

- Cinco minutos de planejamento.
- Vinte minutos de seleção e organização das idéias.
- Uma hora e vinte minutos de desenvolvimento do texto.

- Trinta minutos de releitura e correção.
- Trinta e cinco minutos de cópia.
- Dez minutos de releitura do texto final.

b) Identificação das características da redação: eis aqui uma lista de pontos sobre os quais é necessário algum esclarecimento antes do início do trabalho de redigir, embora nem todos tenham a mesma importância:

- Destinatário
- Objetivo do texto
- Gênero do texto
- Papel do redator
- Objeto da redação
- Comprimento do texto
- Critério de avaliação.

• Segunda Regra do Jogo: ordenação das Idéias

Depois de identificar todas as características da redação, é a hora de ordenar as idéias e organizá-las.

a) Seleção das idéias: sugestão de lista e grupos associativos.

Seleção de Informações: utilizaremos o tema "O tráfego nas grandes cidades" para mostrar como pode ser desenvolvida a fase de seleção e organização das informações. Um elenco desordenado e casual de idéias para esse tema poderia ser o seguinte:

- Barulho
- Congestionamento por dez quilômetros
- Poluição.
- Mau cheiro.
- Poeira negra: nos peitoris, nas sacadas
- Principalmente à noite ocorrem muitos acidentes.
- À noite, as pessoas não respeitam os semáforos vermelhos, às vezes, nem mesmo de dia.
- As pessoas compram carros cada vez menores para andar na cidade.
- O trânsito piora porque as ruas são estreitas demais e também porque todos usam carro particular em vez de transporte coletivo.
- Quando proibiram o tráfego em algumas ruas do centro de São Paulo, os comerciantes reclamaram.
- O transporte coletivo, porém, é precário, incômodo e lento.
- As pessoas não respeitam as placas de pare e ultrapassam as faixas de pedestre.
- Gostaria de ter uma motocicleta para não precisar tomar ônibus, mas meus pais acham que é perigoso.

- Meu tio teve um esgotamento nervoso por causa do barulho e da confusão no seu bairro; foi morar no campo.
- Em Paris existe um metrô rapidíssimo, com muitas linhas, e lá o trânsito não é tão ruim
- No centro da cidade, há várias estátuas e monumentos que se deterioraram por causa da poluição causada pelos automóveis.

Como você vê, essa lista contém elementos muito diferentes entre si e expostos ao acaso, na seqüência em que vieram à mente. Através de um trabalho de **organização**, eliminação de alguns elementos e acréscimos de outros, chegaremos aos poucos ao roteiro do nosso texto, que é a última operação antes do **desenvolvimento**.

Muitos estudantes confundem essa lista desordenada com o roteiro, pensando que o texto possa desenvolver-se espontaneamente a partir dela. Na realidade, é necessário convencer-se de que escrever não é uma simples operação de transferência de algo presente no cérebro para uma folha de papel, mas que as idéias devem ser progressivamente organizadas e elaboradas.

A primeira etapa da seleção de informações é a **técnica dos grupos associativos**. A vantagem dos grupos associativos consiste em evidenciar com uma representação gráfica as associações entre idéias e em estimular seu desenvolvimento e enriquecimento.

Para organizar um grupo associativo, escreve-se no centro da página a idéia, o fato ou a palavra sobre a qual iremos trabalhar. À medida que nos vêm à mente idéias correlatas ao elemento central, elas são dispostas como raios em volta do centro.

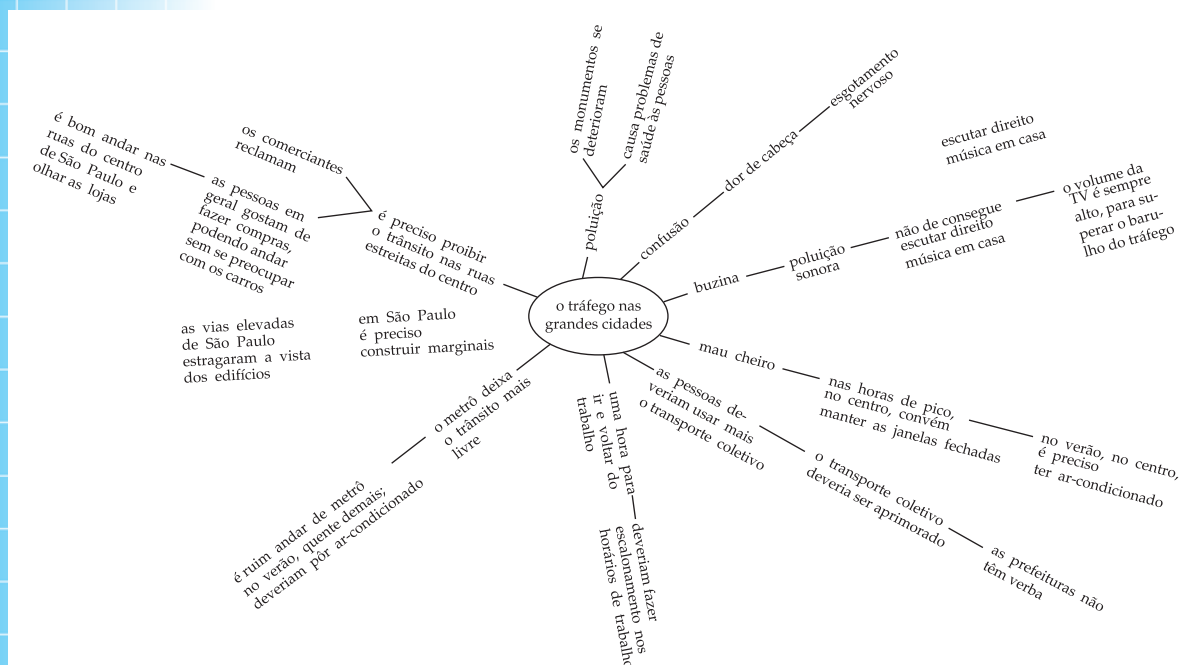


Figura 3.2 – Grupo associativo sobre o tema: “O tráfego nas grandes cidades”.

b) Categorizações e mapas das idéias: para organizar o material de um elenco desorganizado, devemos achar o modo de reagrupar os elementos selecionados em subconjuntos de forma que todos os elementos tenham algo em comum. Uma boa subdivisão seria a seguinte:

Tema: "O tráfego nas grandes cidades"

Causas do tráfego:

- As pessoas preferem carros particulares aos coletivos
- O transporte coletivo é precário
- As pessoas são indisciplinadas (não respeitam os semáforos vermelhos nem os avisos de parada obrigatória)
- As ruas da cidade, especialmente as do centro, são estreitas demais

Consequências do tráfego:

- Poluição
- Poeira nas sacadas
- Mau cheiro
- Barulho
- Esgotamento nervoso
- Acidentes
- Os monumentos e as estátuas se deterioram por causa da fumaça dos escapamentos dos carros
- Perda de tempo
- As pessoas compram carros cada vez menores

Soluções para o tráfego:

- Usar motocicleta ou bicicleta em vez de carro
- Preferir os coletivos aos particulares
- Construir mais linhas de metrô
- Impedir o trânsito do centro

Um modo útil para organizar idéias, observações e fatos é o de visualizar as relações entre eles, elaborando um mapa. O mapa é um instrumento de rápida apreensão, útil não só para organizar as próprias idéias na preparação de um texto mas também para compreender melhor um texto alheio.

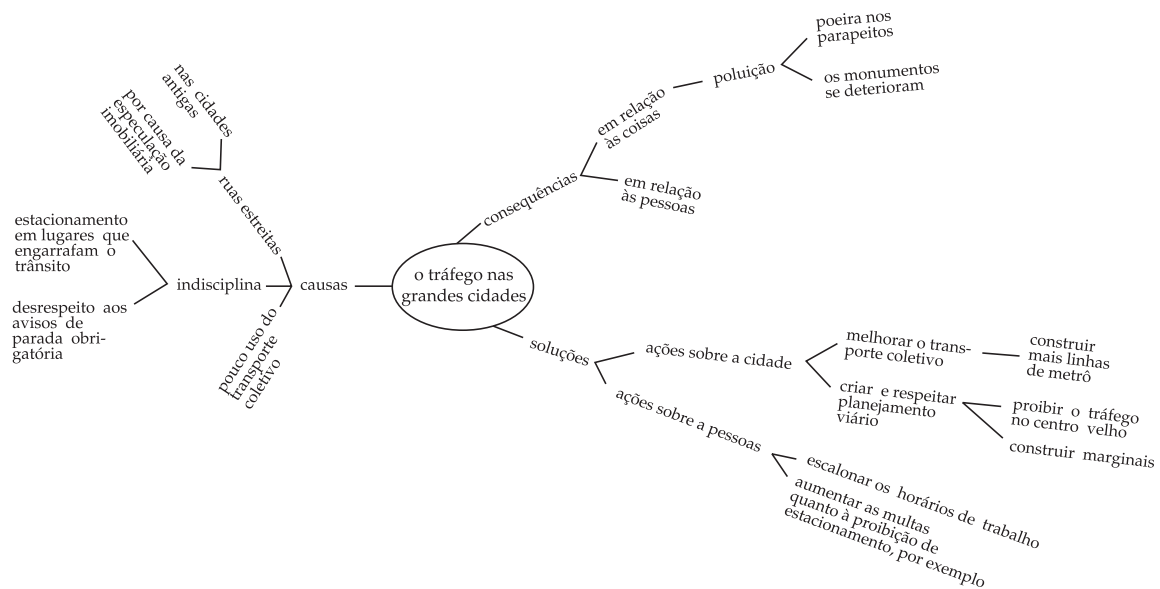


Figura 3.3 – Mapa das idéias sobre o tema “O tráfego nas grandes cidades:

c) Identificação da tese: uma tese possível partindo de nosso material sobre o tráfego é:

O tráfego das grandes cidades modernas torna a vida do cidadão insustentável porque estraga seu sistema nervoso, faz com que ele perca tempo, suja sua casa e cria um ambiente nada saudável. A situação, no entanto, pode ser melhorada se houver uma intervenção drástica sobre a cidade (e, por extensão, sobre os cidadãos), aprimorando o transporte coletivo (o metrô, em particular), construindo marginais e proibindo o tráfego particular no centro.

d) Identificação do Ponto de Vista: os textos descritivos-narrativos não apresentam idéias predominantes, mas contam fatos e descrevem lugares e pessoas. A estrutura desses textos não é mais dada por uma tese, mas pelo ângulo de perspectivas do qual são mostrados fatos e objetos. Nas histórias complexas e nos romances, o ponto de vista pode mudar.

Vejamos o seguinte exemplo tirado do romance *Incidente em Antares* de Érico Veríssimo, onde o autor descreve a cidade de Antares.

A cidade mesma poderia ser uma "personagem". Feiosa mas como uma certa graça antiga e missioneira. Seu forte, na minha opinião, são os telhados de telha colonial, coberto de líquens dourados ou duma prata esverdeada, formando desenhos e combinações de cores que lembram telhas de pintores abstracionistas...

Como toda cidade pequena que se preza, Antares tem sua Rua do Comércio e sua Voluntários da Pátria. E duas praças, uma delas a "enteada" da família, a gata borralheira, fica na extremidade norte, é malcuída, cercada de casas velhas e baixas, o chão de terra entregue às formigas, às urtigas e às guanxumas. Mas a outra, a da República, a filha diletta da comunidade - com lagos artificiais, belas árvores e flores, canteiros de relva, um coreto no centro -, essa é considerada a sala de visitas da cidade....

O primeiro parágrafo oferece uma descrição panorâmica da cidade. No segundo, há um detalhamento da praça principal. É como se o mesmo lugar fosse visto em duas perspectivas: a primeira em forma angular e a outra como se fosse vista numa objetiva de 50mm.

A mudança de ponto de vista pode ocorrer também na apresentação de personagens.... Qualquer objeto muda de acordo com o modo que se olha.

Em resumo, para fazer uma boa descrição de objeto ou lugar devemos escolher um ponto de vista; fica por conta da nossa sensibilidade selecionar um ponto de vista interessante, eficaz e, quem sabe, original. O mesmo ocorre com o texto narrativo. Há sempre um ângulo de perspectiva.

e) Roteiro: depois de colher o material, organizar os dados e decidir a tese ou o ponto de vista sobre o qual se criará o texto, é hora de escrever o roteiro. O roteiro é semelhante às anotações feitas durante a leitura de um texto; seus componentes podem ser palavras-chave, frases ou períodos... Aconselha-se aos principiantes que façam roteiros com frases inteiras de forma a ter claro o que querem escrever.

Vejamos qual poderia ser o roteiro do tema sobre o tráfego, desenvolvido com a tese já proposta.

Introdução

- A. O tráfego intenso e a desorganização das cidades modernas causam graves problemas aos cidadãos.
 - a. cria nervosismo
 - b. as pessoas brigam na rua (buzinam porque o carro da frente parou no sinal amarelo; procuram passar na frente dos outros para obter uma vaga no estacionamento, fingindo não perceber que um outro carro já estava aguardando)
 - c. proporciona graves doenças
 - 1. o barulho contínuo do tráfego contribui para a manifestação e intensificação dos esgotamentos nervosos
 - 2. o gás do estacionamento dos carros parece ser uma das causas que provocam o câncer
 - d. gera sujeira
 - 1. as roupas estendidas no varal ficam sujas
 - 2. os para-ventos das janelas se enchem de pó preto
 - e. provocam perda de tempo
 - 1. trabalhadores que moram longe do local de trabalho têm que acrescentar mais duas ou três horas de viagem às que passam trabalhando
 - 2. o trânsito acaba por se tornar uma barreira física e psicológica para a visita a amigos e parentes e para se chegar aos locais de lazer.

- B. Medidas sérias podem e devem ser tomadas
- a. é preciso abrir ruas pelas quais o trânsito possa escoar
 1. criando-se marginais e trevos
 2. respeitando-se os planejamentos viários
 - b. a indisciplina dos motoristas, por exemplo, daqueles que obstruem o trânsito ao estacionar, deve ser punida com grandes multas
 - c. os horários de trabalho podem ser escalonados para diminuir o tráfego nas horas de pico e distribuídos ao longo do dia.
 - d. o transporte coletivo deve ser aprimorado em quantidade e velocidade
 - e. nos centros muito movimentados o tráfego deve ser proibido

Conclusão

• Terceira Regra do Jogo: organização do Texto

a) A questão da generalização: um dos problemas mais comuns nos textos estudantis é o excesso de generalização. A maioria dos alunos que desenvolve o tema do tráfego nas grandes cidades tem a tendência de dizer, por exemplo, que "o tráfego gera nervosismo", depois disso põe um ponto final e passa a desenvolver outra idéia. Nesse caso o estudante declara que o tráfego gera nervosismo; essa idéia, facilmente compartilhada com o leitor, é enunciada de um modo genérico que não atrai o interesse dele.

A idéia de que o tráfego gera nervosismo pode ser tornada mais convincente se for exposta do seguinte modo:

Ficar engarrafado no trânsito diante de um semáforo, andando poucos metros de cada vez, ou encontrar um carro estacionado em fila dupla, obstruindo completamente o trânsito cria uma sensação de ódio e de agressividade, como se estivesse aprisionado numa jaula de metal.

O trecho acima não se limita a mencionar a idéia de que o tráfego gera nervosismo, mas efetivamente mostrar isso ao leitor. Saber mostrar significa saber usar exemplos, detalhes que envolvam o leitor.

b) O uso dos conectivos: num texto bem feito, as partes devem estar relacionadas entre si de forma a auxiliar o leitor a seguir o fio do discurso. Essa operação só pode ter sucesso, se existir um fio condutor, isto é, se o texto é bem planejado.

Vejamos agora uma relação de ligações lógicas e suas correspondentes expressões de transição.

- 1. Conseqüência, causa e efeito: portanto, então, por isso, desse modo etc.**

2. **Exemplificação:** *por exemplo, isto é, como etc.*
3. **Contraste e concessão:** *mas, porém, entretanto, todavia, ao contrário, ao invés de, ainda que, por outro lado etc.*
4. **Reafirmação ou resumo:** *em outras palavras, em resumo, de fato etc.*
5. **Ligação temporal:** *assim que, em seguida, até que, quando, por fim, depois etc.*
6. **Ligação espacial:** *ao lado, sobre, sob, à esquerda, no meio, no fundo etc.*
7. **Semelhança e ênfase:** *do mesmo modo, igualmente, dessa forma etc.*
8. **Adição:** *e, depois, além disso, também, em adição etc.*
9. **Conclusão:** *portanto, assim, enfim, em resumo, concluindo etc.*

c) As introduções: existem dois tipos de introdução – a **introdução-enquadramento** e a **introdução para chamar a atenção**.

Introdução-enquadramento: este tipo de introdução enquadra o problema proposto no título e realça sua importância e atualidade; às vezes apresenta também uma síntese do trabalho, antecipando a tese que será desenvolvida no corpo do texto.

Vejamos a introdução do texto de Fábio V.1.

O tráfego nas grandes cidades modernas é um dos muitos problemas que incomodam as pessoas obrigadas a andar nas cidades.

Introdução para chamar a atenção: com esta introdução pretende-se atrair a atenção e o interesse do leitor, utilizando frases de efeito que o envolvam. Introduções desse tipo utilizam citações ou informações curiosas. Introduções para chamar a atenção são também aquelas que apresentam exemplos concretos, antecipando problemáticas que serão desenvolvidas depois no corpo do texto, com a finalidade de envolver emocionalmente o leitor. Eis a abertura de Laura S.

A jornada de trabalho começa para muitos cidadãos com uma hora de viagem para atingir o local de trabalho distante vinte quilômetros. A dona de casa chega ao mercado mais barateiro depois de ter atravessado poucos quilômetros e vai embora preocupada em não chegar atrasada à saída da escola das crianças. O rapaz que faz entregas na cidade não consegue nunca encontrar um estacionamento e acaba por deixar seu furgão em fila dupla: pensa muito na possibilidade de mudar de profissão. Esses são alguns problemas de quem vive no tráfego de uma grande cidade.

d) As conclusões: um texto não termina quando todas as idéias foram desenvolvidas; há a necessidade de um parágrafo final que permita ao leitor amarrar todos os fios do discurso. Existem três tipos de conclusão: a **conclusão-resumo**, a **conclusão-proposta** e a **conclusão-surpresa**.

Conclusão-resumo: o modo mais simples de concluir é o de resumir brevemente todos os principais problemas tratados no texto. A exposição pode seguir a mesma estrutura do texto, sublinhando de modo especial a tese apresentada. No caso de uma redação sobre o tráfego desenvolvida conforme o roteiro do parágrafo 3.2.4, Luca C. escreveu esta conclusão.

Neste texto foi mostrado como o trânsito nas grandes cidades se tornou um problema muito grave e com aspectos múltiplos, todos igualmente ruins para o cidadão. O problema, embora difícil, não parece insolúvel; foram apresentadas várias soluções que podem ser adotadas na situação atual para melhorar a vida dos cidadãos.

Conclusão-propósito: em vez de retomar os principais assuntos desenvolvidos no texto, indica outros que não foram tratados e poderiam ser aprofundados num outro texto. Flávia M., escreveu o seguinte:

À descrição das cidades modernas seria necessário adicionar descrições dos tipos psicológicos de cidadãos que nela vivem; por exemplo, como vivem o problema do tráfego moderno os idosos que viram a cidade encher-se pouco a pouco de automóveis cada vez mais velozes?

Conclusão-surpresa: um fato curioso, um paradoxo ou uma piada deixam no leitor uma lembrança divertida e positiva daquilo que ele leu. Como exemplo, veja-se a conclusão de Fabio T., que desenvolveu uma redação na primeira pessoa em que conta o que um motorista aparentemente consciencioso e sério pensa durante um lento e cansativo trajeto de carro.

Mas é verdade que muita confusão é gerada pela falta de educação dos motoristas; só mesmo aplicando multas altíssimas para eles aprenderem. Abrindo a porta do carro percebo que, como os outros, tinha estacionado no espaço reservado aos ônibus.

e) Desenvolvimento da Redação sobre o Tráfego: depois de ter acompanhado as várias fases de uma redação sobre o tema "O tráfego nas grandes cidades modernas", vejamos finalmente o desenvolvimento feito por um estudante do terceiro ano colegial (Para maiores detalhes, leia a discussão das qualidades e defeitos do texto do aluno, nas páginas 79 e 80 de Serafini).

1. *Quando digo a meu filho que meu primeiro carro foi um Fiat 600 azul papel de açúcar, ele me pergunta: 'O que é um papel de açúcar?' Então devo explicar-lhe que era um quadrado de papel grosso no qual os vendedores pesavam o açúcar, depois pegavam as bordas deste quadrado e começavam habilmente a dobrá-las. 'E de que azul era esse papel?' 'Do azul do meu Fiat 600' respondo.*
2. *Mas não são apenas as cores e os modelos dos carros que se modificaram hoje em dia; aumentou também a quantidade, sem que o espaço disponível tenha passado por mudanças substanciais.*
3. *Uma coisa mais ou menos parecida aconteceu na China, onde a população cresceu assustadoramente, enquanto o espaço e o alimento permaneceram na mesma quantidade.*
4. *Devemos diminuir o número de nascimentos? Ou melhor: devemos diminuir o número de carros?*
5. *Efetivamente, o fato de sermos numerosos cria uma série considerável de problemas: é irritante alguém na frente parar no sinal amarelo, quando poderia ter virado à direita cantando os pneus. Ou então nos irritamos se, na maratona para estacionar, alguém nos rouba a vaga, "tirando uma fina"(é assim que se diz na gíria automobilística) do pára-lamas, a trinta quilômetros por hora.*
6. *Nem mesmo as freadas estridentes dos ônibus municipais chegam a nos alegrar o dia. Também não podemos dizer que é agradável aspirar o dia inteiro a fumaça dos ônibus, aumentando assim a possibilidade de contrair o câncer.*
7. *Não creio também que as donas de casa, duas ou três vezes por mês, lavem cantarolando as cortinas ou a sacada que dá para a rua de tráfego intenso.*
8. *Não nos esqueçamos dos trabalhadores que, tendo de ir de uma cidade à outra, aumentam em vinte e cinco a trinta por cento as horas que passam fora de casa, em comparação a quem trabalha próximo da residência. Esta perda de tempo é, além do mais, obstáculo nos relacionamentos com amigos e parentes na cidade.*
9. *Deveremos, portanto, reduzir o número de veículos? Talvez, mas antes de tomar uma providência tão drástica e privar o cidadão do divertimento deveriam ser examinadas algumas propostas alternativas.*
10. *Por exemplo: se fossem construídas mais vias marginais, o tráfego seria descentralizado e definitivamente mais uniforme. Além disso, deveriam ser criados planos regulamentares mais adaptados a conter a densa massa de veículos das cidades do futuro.*
11. *Existem muitos projetos a serem realizados numa sociedade em que a carta de motorista chega muito tempo depois do exame, mas pelo menos alguém poderia tentar educar os motoristas.*
12. *Com esse objetivo deveriam ser aplicadas multas bem altas nos casos de transgressão voluntária das normas de circulação (e não para quem estacionar o carro nas calçadas, nos locais em que não existem estacionamentos).*
13. *Como alternativa ao carro, o metrô é o meio mais veloz. Todavia, nas cidades grandes, o seu serviço atinge uma área muito limitada.*
14. *Em todo caso, alguma mudança deve ocorrer e não só na cor dos carros. Não basta ter "um carro branco-Saratoga, que, aliás, não se sabe se se refere à cidade, ao lago, à batalha, ao porta-aviões ou ao filme (e, de qualquer modo, que raio de branco é esse?)" , mas é preciso ter um espaço onde se possa circular sem ter de cair em buracos, poluir o ar, brigar por uma vaga e praguejar contra o único motorista que ainda pára no amarelo.*

Antônio T.

• Quarta Regra do Jogo: Revisão (Corrigir)

Durante a revisão, a atenção deve ser preferencialmente posta sobre a constatação de que as idéias estejam expressas de modo organizado, claro e coerente. Para um melhor esclarecimento, vejamos a seguir as etapas dessa regra do jogo:

1. **Constatar se as idéias estão organizadas de modo claro e coerente.**
2. **Verificar se todas as idéias e argumentos estão de acordo com o roteiro.**
3. **Acrescentar exemplos e detalhes para reforçar as idéias.**
4. **Verificar a coesão entre as partes do texto.**
5. **Manter o leitor sempre atento.**
6. **Usar frases curtas e sintaticamente pouco complexas.**
7. **Eliminar palavras e expressões supérfluas.**
8. **Observar os aspectos gramaticais.**

6 Propostas de Escrita com os diferentes gêneros e tipos

A partir de agora, serão apresentadas propostas de produção de textos que servirão de subsídios para a sua prática em sala de aula.

6.1 Narração

Sugestão 1: Na porta da igreja, a moça pegou o carro, bateu a porta e saiu acelerando. Imagine as seguintes situações:

- a) A cena se passa em 1930. Narre o fato que gerou essa ação e a reação das pessoas que o assistiram.
- b) A cena se passa em 2005. Narre o fato que gerou essa ação e a reação das pessoas que o assistiram.

Sugestão 2: O céu se fechou em nuvens negras, relâmpagos iluminavam tudo; começou a chover forte.

- a) A cena ocorre no Nordeste, depois de seis meses sem chuva. Descreva o ambiente e a reação das pessoas diante do fato.
- b) A cena ocorre no Sul, onde chove, sem parar, há quinze dias. Descreva o ambiente e a reação das pessoas diante do fato.

Sugestão 3: Um grande mistério acaba de ser desvendado. Descobriram quem roubou o Banco Central.

- a) Narre um texto em que você é o protagonista.
- b) Narre um texto em que você é o antagonista.

Sugestão 4: Você acorda e o seu cachorro está do lado da sua cama. Ele começa a falar.

- a) Narre o diálogo entre vocês dois.
- b) Narre o diálogo entre vocês dois, colocando a interferência de uma terceira pessoa.

6.2 Descrição

Sugestão 1: Faça um auto-retrato físico e psicológico:

- a) Em forma de poema
- b) Em prosa

Sugestão 2: Imagine um objeto. Sem citar o seu nome, descreva-o, dando primeiro suas características gerais e depois as particulares.

Sugestão 3: de José Lemos Monteiro e José Myrson Lima (3)

1. Treine sua sensibilidade. Escreva:

- Uma frase bem alegre
- Uma frase triste
- Uma frase de desabafo
- Uma frase tranqüila
- Uma frase de desespero
- Uma frase agressiva
- Uma frase de entusiasmo
- Uma frase de indiferença
- Uma frase de satisfação
- Uma frase de carinho

2. Rabisque uma infinidade de traços, de modo que o resultado seja um emaranhado de linhas. Concentre-se olhando o papel rabiscado e descubra alguma forma que represente algo conhecido. Após a descoberta, faça novo emaranhado de linhas e veja se percebe a mesma coisa. Fique como se estivesse decifrando um enigma e registre suas impressões.

3. Exercite a técnica da associação livre. Você vai adquirir uma consciência melhor do significado das palavras, principalmente dos aspectos conotativos que elas encerram. O treino consiste apenas em escolher um vocábulo e a partir daí anotar num prazo de dez minutos todas as palavras que você conseguir relacionar com ele.

Exemplo:

LUA: brilho, cometa, estrela, infinito, raio, luminosidade, trevas, dia, sol, calor, claridade, paz, pureza, Cristo, guia, nascimento, vida, ser, reflexo, espelho, transparência...

Faça agora a associação livre das seguintes palavras: ventilador, escola, quadro, relógio, fósforo.

4. Obtenha efeitos inusitados no cruzamento de adjetivos com substantivos. Abaixo vai uma série de substantivos e outra de adjetivos para que você tente correlacioná-los. Não se preocupe se a associação produzida for ilógica ou absurda. Procure analisar o efeito das sensações expressas. Podem ser obtidas combinações como: sombras silenciosas, asas sonolentas, vazio azul, lábios sedosos, nuvens frouxas... Lembre-se de colocar os adjetivos na mesma flexão dos substantivos.

Substantivos	Adjetivos
Sombras	pesado
Palavra	mole
Frio	agudo
Choro	luminoso
Silêncio	amargo
Olho	leve
Gesto	gordo
Lágrima	brando
Agonia	sedoso
Nudez	cabeludo
Vela	esvoaçante
Sala	calado
Reflexos	quebrado
Gemido	silencioso
Lua	largo
Sino	gostoso
Bocejo	morno
Ausência	breve
Árvore	duro
Vazio	frouxo
Voz	azul
Sensação	escuro
Angústia	alegre
Tristeza	sonolento
Cigarro	indeciso
Pernas	embaçado
Cabelos	triste
Vôo	seco
Asas	branco
Lábio	vermelho
Nuvens	quente

Substantivos	Adjetivos
Rio	redondo
Pedra	suave
Areal	grosso
Vento	longo

5. Combine agora de cada vez dois adjetivos para o mesmo substantivo, utilizando-se das listas oferecidas. Exemplo: sombras pesadas e sonolentas; palavras amargas e secas; frio agudo e longo....
6. Agora, faça combinações de dois substantivos para um mesmo adjetivo. Exemplo: Frio e silêncio mornos; asas e nuvens vermelhas....
7. Ainda recorrendo às mesmas listas, elabore frases em que os adjetivos estejam empregados antes dos substantivos. Exemplo: Na sala, havia apenas uma triste vela.
8. Agora redija uma descrição, aplicando os processos mentais nos exercícios supracitados.
9. Complete as frases:
 - Um coqueiro anão lembra
 - As palmas do coqueiro parecem
 - Um rio sugere
 - Uma nuvem pode parecer
 - A cachoeira é semelhante a
 - Um edifício alto lembra
 - O semáforo é como
 - O ônibus se parece com

6.3 Dissertação (argumentação, exposição e injunção)

Sugestão 1: O projeto do governo sobre "Fome Zero" sensibilizou desde o povo brasileiro até os países de primeiro mundo.

- a) Crie um texto, iniciado pela tese supracitada, apresentando o gênero Artigo de Opinião, com o propósito de enviá-lo para um jornal ou revista.
- b) Crie um texto, iniciado pela tese supracitada, argumentando sobre os pontos positivos do Projeto, para ser publicado no jornal da Escola.
- c) Com o seu grupo, crie uma carta para o Presidente da República, solicitando a inclusão do seu município no Projeto.
- d) Produza um texto publicitário para persuadir o público em geral da necessidade de adesão ao Projeto Fome Zero.

Sugestão 2: A música ainda é... e sempre será o recurso através do qual as pessoas manifestam os seus sentimentos de forma espontânea e agradável.

- a) O trecho acima deverá servir de base para que você produza um texto propagandístico, estimulando as pessoas a ouvirem música no seu dia-a-dia.
- b) Crie uma paródia com o tema acima, em forma de poesia, criticando as pessoas que não apreciam uma boa música.

7 Atividades sobre o Processo e Produção de Texto

7.1 Trabalhando o Processo de Escrita

Objetivo: criar diferentes gêneros textos, a partir da observação de um texto não-verbal.

Observe atentamente o quadro que se segue:



Ivonaldo Vellozo de Melo

Agora que você verificou todos os detalhes do texto não-verbal, vamos planejar o texto que você irá escrever:

1. **Se o seu texto tivesse essa gravura inicial, como você o intitularia? Dê um título bem sugestivo.**
2. **Escreva o propósito que você tem em mente: você vai opinar, argumentar, persuadir, divertir, fazer com que os leitores reflitam? Qual vai ser o objetivo do seu texto? Justifique-o.**
3. **Para quem você vai escrever, qual o seu público-alvo?**
4. **Qual será o tom do seu texto: neutro, agressivo, irônico, afetivo, crítico, elogioso? Se tiver outro tom, defina-o.**
5. **Como será o gênero: vai ser um poema, um relato, uma carta, um editorial, uma receita? Se for outro, defina-o.**
6. **Você vai escrever em 1ª ou 3ª pessoa?**
7. **Vai haver algum subtítulo no texto?**
8. **Agora, escreva como será o conteúdo do seu texto.**
9. **Liste, pelo menos, trinta palavras que poderiam aparecer no seu texto.**
10. **Vamos organizar o conteúdo? Como você vai escrever:**

Início do Planejamento: se for argumentativo ou expositivo, você vai iniciar o texto com uma interrogação, questionando o leitor? Vai começá-lo mostrando uma situação real? Vai listar idéias afins? Iniciá-lo com um pensamento? Prefere começar a escrever com uma definição? O que você pretende fazer? Se for uma história, você vai identificar o ambiente, os protagonistas, vai dar informações sobre o tempo? Vai ser um evento que vai desencadear os demais? Se for descritivo, vai descrever os personagens envolvidos? O meio de transporte? Vai começar mostrando a descrição do real ou vai fazer uma descrição psicológica?

Planejamento do desenvolvimento: você vai seqüenciar as partes do geral para o particular, do genérico para o específico, os fatos serão ordenados em ordem cronológica? Se for uma história, vai aparecer alguma reação do protagonista x antagonista? Haverá algum esforço para atingir o objetivo? Se for descritivo, como vai ser a ordenação adotada: de cima para baixo, de baixo para cima, de fora para dentro, de dentro para fora, do geral para o particular, do particular para o geral? Você já tem uma idéia de quantos parágrafos vai existir no desenvolvimento?

Planejamento da conclusão: se for argumentativo ou expositivo, você vai terminá-lo com um questionamento? Vai concluí-lo mostrando seu ponto de vista e soluções? Se for narrativo, vai deixar em suspense toda a trama? Vai concluir com uma moral da história? Vai terminá-lo utilizando outro gênero? Se for descritivo, você pretende mudar a natureza da descrição: de psicológica para real; de real para psicológica? Vai deixar em aberto? Monte agora o esquema de seu texto.

É a hora da criação do texto. Escreva com simplicidade, leveza, de uma forma bem prazerosa. Mãos à obra! Você agora é o escritor.

7.2 Planos de Aula e Operacionalização do Processo e Produção de Texto

Plano de Aula 1

1. Objetivo geral: vivenciar a dinâmica das mãos, para a criação de um roteiro de escrita.

2. Objetivos específicos:

- Gerar idéias através de gravuras, para a descoberta da especificação do tema.
- Usar o tato, para criar a linguagem não-verbal do texto a ser produzido.
- Identificar o objetivo, público-alvo, estilo do texto a ser produzido, a partir da especificação do tema que já foi definido.
- Elaborar o roteiro da escrita, tendo como base os recursos utilizados anteriormente.

3. Conteúdo: Construção do Roteiro de Escrita

Procedimento: Dinâmica da Mão

A professora entregará uma folha para cada aluno e pedirá para todos colocarem seus nomes e a data do trabalho. Usando o lápis preto, cada aluno fará o contorno de sua própria mão. O professor aguçará a criatividade de seus pupilos, apresentando desenhos já feitos por outros alunos. E pedirá que todos transformem o contorno desenhado, levando em consideração o tema gerador, explicando o desenho. Depois da obra de arte concluída e da apresentação dos trabalhos, cada aluno fará um roteiro da sua escrita, tomando como base o conteúdo teórico já estudado.

Hora/aula: 4h / a

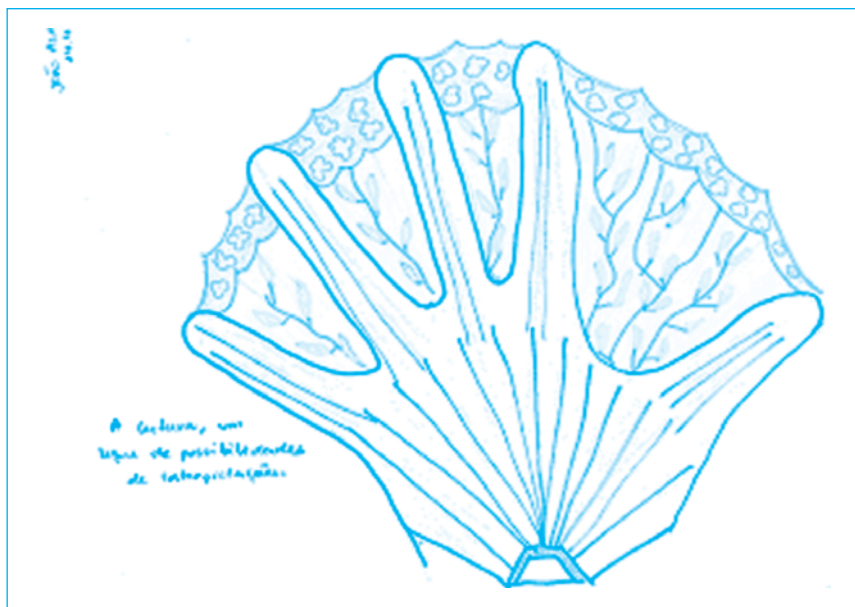
Recursos: giz de cera, apontador, papel A4, lápis de cor, lápis preto, borracha.

Avaliação da aula: observação dos roteiros produzidos.

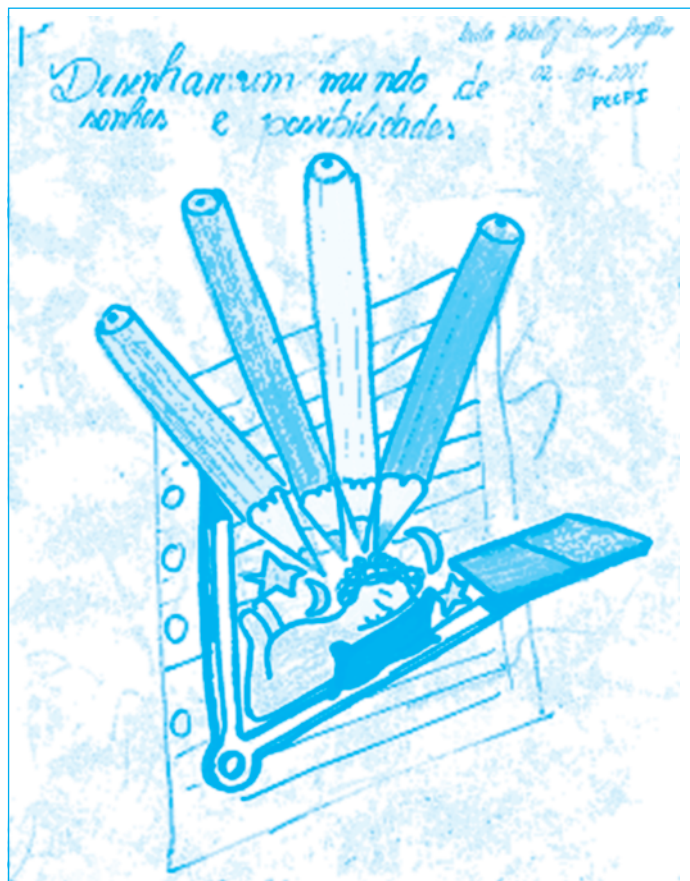
Criação das gravuras e do título que serviram de base para a produção do texto.

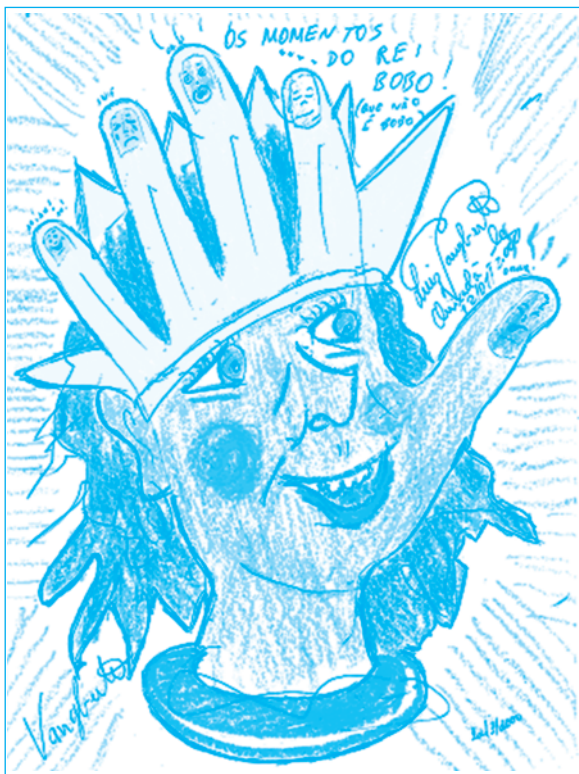
A atividade foi praticada em sala de aula pela autora deste módulo e selecionamos as melhores produções para servir de modelo para o seu trabalho, professor.

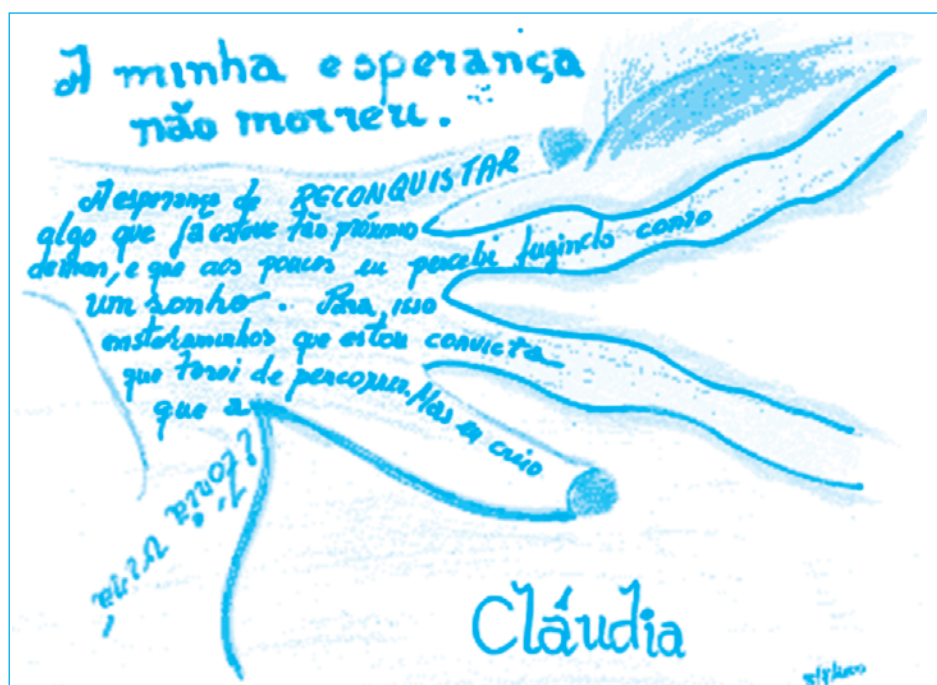
Aluno 1: Tema da Redação: A Leitura – um leque de possibilidades de interpretações



Aluno 2: Tema da Redação: Desenhar - um mundo de sonhos e possibilidades



Aluno 3: Tema da Redação: Os Momentos do Rei Bobo**Aluna 4:** Tema da Redação: A sensibilidade do ventre materno

Aluno 5: Tema da Redação: A Timidez**Aluno 6:** Tema da Redação: A minha esperança não morreu

PELE I (20/04/2019)
Oliveira

A MÃO = TRABALHO

representa a pele que não pode ser lesionada, pois não possui vasos e nervos

representa a pele que também não pode ser lesionada

representa a pele que ainda não possui vasos e nervos

representa a pele do corpo

representa o sangue que vem do coração, que é o mesmo independente da cor da pele. O trabalho manual depende em qualquer situação a principal mente as pessoas que o executam.

A Compreensão e a Produção.p65

2. Plano de Aula 2

Objetivos:

- Propiciar a estruturação adequada do texto.
- Gerar idéias, a partir das sugestões sensoriais que as palavras evocam.
- Praticar estilos de definição.
- Produzir fragmentos textuais com funções comunicativas diferentes.

Conteúdos:

- Quem é da paz?
- Caixa rápido

Procedimentos didáticos	Especificação dos procedimentos:
Estruturação textual	Leitura do modelo Reescrita, conforme instrução Desestruturação do texto Correção e discussão.
Geração de idéias	Distribuição das palavras em grupos específicos Construção de frases com algumas palavras selecionadas
Reescrita de definições	Reflexão sobre o modelo Reescrita – atividade em dupla
Funções comunicativas	Exposição sobre as funções comunicativas Trabalho em dupla. Produção de fragmentos, textuais / Correção e discussão dos minitextos.

Recursos: Quadro verde, giz, apagador, textos impressos

Avaliação: Produção de escrita

Bibliografia:

ISTO É DINHEIRO Nº 095 de 23 de junho de 1999.p. 38

Instrução:

- a) As informações que se seguem fazem parte do texto *Quem é da paz?* que foi desestruturado. Tente recuperá-lo, fazendo as devidas transformações, tomando como base o modelo abaixo.

Modelo da Professora Maria Helenice Araújo Costa

- A Yamaha desenvolveu um violino elétrico.
- O violino elétrico desenvolvido pela Yamaha pode ser usado sem incomodar a vizinhança.
- O violino desenvolvido pela Yamaha tem um chip de processamento de sinais digitais.
- Devido a um chip de processamento de sinais digitais, é possível tocar o violino elétrico desenvolvido pela Yamaha com fones de ouvidos.
- Além de ser silencioso, o violino elétrico desenvolvido pela Yamaha pode produzir quatro estilos de som.
- Além de ser silencioso, o violino elétrico desenvolvido pela Yamaha pode ser programado para tocar acompanhamentos.

- Segundo a revista "Popular Science", o violino elétrico desenvolvido pela Yamaha custa cerca de US\$695 nos Estados Unidos.

Violino Silencioso

A Yamaha desenvolveu um violino elétrico que pode ser usado sem incomodar a vizinhança. Devido a um chip de processamento de sinais digitais, é possível tocar o violino com fones de ouvido. Além de ser silencioso, o aparelho pode produzir quatro estilos de sons e ser programado para tocar acompanhamentos. Segundo a revista "Popular Science", o violino custa cerca de US\$695 nos Estados Unidos.

Quem é da paz?

- Enio Mainardi é publicitário.
- O publicitário Enio Mainardi é dos que dão um boi para não entrar numa briga.
- O publicitário Enio Mainardi é dos que dão uma boiada para não sair dela.
- O desafio mais recente do publicitário Enio Mainardi foi lançar uma versão muito particular da campanha pelo desarmamento.
- A campanha pelo desarmamento chama-se "Sou da Paz".
- A campanha "Sou da Paz" foi criada pela agência DM9DDB.
- Mainardi é colecionador de armas.
- Mainardi critica as campanhas de desarmamento.
- As campanhas de desarmamento visam à população civil.
- Mainardi deflete a atual lei de porte de armas.
- Mainardi quer mais rigor na venda de armas.
- Mainardi quer mais rigor nas exportações de armas para o Paraguai.
- Mainardi reivindica a realização de um plebiscito.
- O plebiscito deve ser precedido de ampla discussão.
- A discussão é para saber se o povo quer o desarmamento.

b) Faça ao contrário. Desestruture os textos abaixo:

Caixa rápido

Pense rápido ao ligar do seu telefone fixo para um aparelho celular. Se a secretária eletrônica atender e você não desligar em três segundos, a Telefônica vai cobrá-lo em meio minuto de ligação. Outras empresas, como a Telepar, só cobram depois do décimo segundo. O que a Telefônica faz é legal, mas...

(ISTO É DINHEIRO Nº 095 de 23 de junho de 1999. p. 38)

Geração de idéias

a) Distribua as palavras abaixo em grupos:

Grupo 1: palavras relacionadas à noção de quantidade ou tamanho.

Grupo 2: palavras relacionadas à noção de forma.

Grupo 3: palavras relacionadas à noção de matéria / material.

Grupo 4: palavras relacionadas à noção de direção.

Quantidade ou tamanho	Forma	Matéria ou material	Direção

madeira	dois	nariz	elástico	pedaços
orifícios	caixa	tiras	folha	espessura
clipes	pequena	conta	para cima	à direita
lados	cubos	círculos	diâmetro	abaixo
doze	lâminas	vezes	três	através de
janela	inferior	superior	milímetro	papelão
bordos	esquerda	cinquenta	mesa	cordão

b) De cada grupo, escolher uma palavra e construir frases.

Reescrita de definições

Modelo:

Zelador é o homem encarregado pelo proprietário de tomar conta de um prédio.

O homem encarregado pelo proprietário de tomar conta de um prédio é chamado de zelador.

Denomina-se zelador o homem encarregado pelo proprietário de tomar conta de um prédio

c) Faça o mesmo com as definições que se seguem:

- Hepatite é uma doença causada por inflamação do fígado.
- Herbário é a coleção de plantas secas com todos os elementos para classificação, destinadas a estudos ou guardadas como comprovantes das classificações estabelecidas.
- Quilômetro é a unidade de comprimento equivalente a mil metros.
- Sacarina é a substância orgânica, muito adoçante, chamada açúcar dos diabéticos, usada também nos regimes de emagrecimento.
- Sagitário é o signo do Zodíaco, representado sob a forma de um centauro.
- Cálculos renais são formações de corpos duros nos rins.

d) Como você deve ter observado, podemos formular definições de diferentes modos. Que forma ou formas você prefere usar? Por quê?

Produção de fragmentos textuais com funções comunicativas diferentes

Produza textos, conforme as indicações:

- a) Pedindo informação
- b) Pedindo explicação
- c) Aconselhando
- d) Prometendo
- e) Desculpando-se
- f) Ameaçando
- g) Expressando gratidão
- h) Advertindo
- i) Protestando
- j) Elogiando
- l) Criticando
- m) Ordenando

7.3 Atividades de escrita para aplicação em sala de aula

1. Para que o aluno possa criar textos com diferentes objetivos, veja os textos que se seguem. Leia o texto de Clarice Lispector e observe que existem duas maneiras de fazer a sua leitura. Do começo para o fim e do fim para o começo. Descubra as duas intenções.

Um poema de Clarice Lispector

*Não te amo mais.
Estarei mentindo dizendo que
Ainda te quero como sempre quis.
Tenho certeza que
Nada foi em vão.
Sinto dentro de mim que
Você não significa nada.
Não poderia dizer jamais que
Alimento um grande amor.
Sinto cada vez mais que
Já te esqueci!
E jamais usarei a frase
EU TE AMO!
Sinto, mas tenho que dizer a verdade
É tarde demais...*

2. Defina os aspectos comunicativos do texto abaixo:

- Qual o gênero do texto?
- Qual o propósito do autor?
- Para quem o texto é direcionado?

Iniciativa e Acabativa

Stephen Kanitz

Isto é um teste de personalidade que poderá alterar a sua vida. Portanto, preste muita atenção.

Iniciativa é a capacidade que todos nós temos de criar, iniciar projetos e conceber novas idéias. Algumas pessoas têm muita iniciativa e outras têm pouca.

Acabativa, é um neologismo que significa a capacidade que algumas pessoas possuem de terminar aquilo que iniciaram ou concluir o que outros começaram. É a capacidade de colocar em prática uma idéia e levá-la até o fim.

Os seres humanos podem ser divididos em três grupos, dependendo do grau de iniciativa e acabativa de cada um: os empreendedores, os iniciativos e os acabativos – sem contar os burocratas.

- Empreendedores são aqueles que têm iniciativa e acabativa. Um seletor grupo que não se contenta em ficar na idéia e vai a campo implantá-la.*
- Iniciativos são criativos, têm mil idéias, mas abominam a rotina necessária para colocá-las em prática. São filósofos, cientistas, professores, intelectuais e a maioria dos economistas. São famosas as histórias de economistas que nunca assinaram uma promissória. Acabativa é o ponto fraco desse grupo.*

- *Acabativos são aqueles que gostam de implantar projetos. Sua atenção vai mais para o detalhe do que para a teoria. Não se preocupam com o imenso tédio da repetição do dia-a-dia e não desanimam com as inúmeras frustrações da implantação. Nesse grupo está a maioria dos executivos, empresários, administradores e engenheiros.*

Essa singela classificação explica muitas das contradições do mundo moderno.

Empresários descobrem rapidamente que ficar implantando suas próprias idéias é coisa de empreendedor egoísta. Limita o crescimento. Existem mais pessoas com excelentes idéias do que pessoas capazes de implantá-las. É por isso que empresários ficam ricos e intelectuais, professores – entre os quais me incluo – morrem pobres.

Se Bill Gates tivesse-se restringido a implantar suas próprias idéias teria parado no Visual Basic. Ele fez fortuna porque foi hábil em implantar as idéias dos outros – dizem as más línguas que até copiou algumas.

Essa classificação explica por que intelectual normalmente odeia empresário, e vice-versa. Há uma enorme injustiça na medida em que os lucros fluem para quem implantou uma idéia, e não para quem a teve. Uma idéia somente no papel é letra morta, inútil para a sociedade como um todo.

Um dos problemas do Brasil é justamente a eterna predominância, em cargos de ministérios, de professores brilhantes e com iniciativa, mas com pouca ou nenhuma acabativa. Para o Brasil começar a dar certo, precisamos procurar valorizar mais os brasileiros com a capacidade de implantar nossas idéias. Tendemos a encarar o acabativo, o administrador, o executivo, o empresário como sendo parte do problema, quando na realidade eles são parte da solução.

Iniciativo almeja ser famoso, acabativo quer ser útil.

Mas a verdade é que a maioria dos intelectuais e iniciativos não tem o estômago para devotar uma vida inteira para fazer dia após dia, digamos bicicletas. O iniciativo vive mudando, testando, procurando coisas novas, e acaba tendo uma vida muito mais rica, mesmo que seja menos rentável.

Por isso, a esquerda intelectual e a direita neoliberal conviverão as turras, quando deveriam unir-se.

Se você tem iniciativa mas não tem acabativa, faça correndo um curso de administração ou tenha como sócio um acabativo. Há um ditado chinês, "Quem sabe e não faz, no fundo, não sabe" – muito apropriado para os dias de hoje.

Se você tem acabativa mas não tem iniciativa, faça um curso de criatividade, estude um pouco de teoria. Empresário que se vangloria de nunca ter estudado não serve de modelo. No fundo, a esquerda precisa da acabativa da direita, e a direita precisa das iniciativas da esquerda. Finalmente, se você não tem iniciativa nem tampouco acabativa, só podemos lhe dizer uma coisa: meus pêsames.

(Publicado na Revista Veja de 11 de novembro de 1998. p.22)



Leitura Orientada

DIONISIO, A. Paiva; MACHADO, A. Rachel et all. **Gêneros Textuais e Ensino**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

O livro traz discussões teóricas e análise de gêneros textuais na perspectiva de contribuir com o ensino e a formação do professor de língua. Os textos nele reunidos tratam sobre o conjunto de gêneros novos relativamente desconhecidos da mídia eletrônica e um outro conjunto melhor conhecido com uma roupagem nova: a dos suportes da mídia escrita, com novas funções em novas situações comunicativas. Trata-se, portanto, de uma coletânea de ensaios que busca preencher com subsídios teóricos e sugestões de trabalho em várias direções, na análise de múltiplos gêneros textuais, os quais circulam nos diversos meios de comunicação.

SERAFINI, M. Teresa. **Como Escrever Textos**. 3 ed. São Paulo: Globo, 1989. Baseado em experiências da autora e em amplas pesquisas, realizadas por pedagogos, psicólogos e lingüistas de prestígio internacional, o livro tem como objetivo fornecer ao professor subsídios para a escolha de metodologias de apoio, de modo a tornar mais agradável a aproximação entre texto e aluno. Analisa as várias fases de desenvolvimento de uma redação, examina métodos práticos para o estabelecimento de objetivos, orienta o professor na avaliação e correção dos textos e apresenta uma didática da escrita, visando a tornar mais eficaz e agradável o aprendizado da produção de textos.

VANOYE, Francis. **Usos da linguagem**. Problemas e técnicas na produção oral e escrita. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

O livro apresenta conselhos práticos diretamente utilizáveis dos mecanismos da linguagem. Faz o leitor refletir sobre os fatores que permitem interpretar os sistemas contemporâneos de expressão. Os tradutores desse livro nortearam o trabalho, seguindo a trilha do original francês, procurando, através do consenso da equipe, remontar o discurso original, dentro de um contexto brasileiro, com ilustrações e exercícios moldados, segundo a realidade cultural brasileira. O livro possibilita ao universitário brasileiro não apenas o exercício da produção de textos, mas o do acesso a setores da cultura que lhe ampliam o universo da reflexão.

Referências Bibliográficas

- BASTOS, L. K.; MATTOS, M. Augusta de. **A Produção Escrita e a Gramática**, 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992, 192p
- CATACH, Nina. **Para uma teoria da língua escrita**. São Paulo: Ática, 1996, 261p
- DIONISIO, A. Paiva; MACHADO, A. Rachel et all. **Gêneros Textuais e Ensino**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- GARCIA, O. M. **Comunicação em Prosa Moderna**. 17 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997, 522p
- JUNKES, Terezinha Kuhn. Produção escrita: um estudo da coesão e da coerência textuais. In: CABRAL, Loni Grin & GORSKI, Edair. (org) **Linguística e Ensino: reflexões para a prática pedagógica da língua materna**. Florianópolis: Insular, 1998.
- KATO, Mary A. **No mundo da escrita**, 4 ed., São Paulo: Ática, 1993.
- KAUFMAN, Ana Maria & RODRIGUEZ, Maria Elena. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- MARCUSCHI, L. Antônio. **Da fala para escrita – atividades de retextualização**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001, 136p
- MONTEIRO, J. Lemos; LIMA, J. Myrson. **Guia de Redação**. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1982. 120p
- PLANTÃO & FIORI. **Para entender o texto – Leitura e Redação**. 8 ed. São Paulo: Ática, 1990.
- _____. **Lições de texto – leitura e redação**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1997.
- PINHEIRO, H. **Poesia na Sala de Aula**. 2 ed. João Pessoa: Idéia, 2002, 102p
- SERAFINI, M. Teresa. **Como Escrever Textos**. 3 ed. São Paulo: Globo, 1989.
- VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- VANOYE, Francis. **Usos da linguagem**. Problemas e técnicas na produção oral e escrita. 11ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- MONTEIRO, J. Lemos; LIMA, J. Myrson. **Guia de Redação**. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1982. 120p, 24 a 39p

Sobre as autoras

Autoras:

Maria Antonieta Hollanda Carvalho: Licenciada em Letras e especialista em Língua Portuguesa, tendo cursado disciplinas do Mestrado em Lingüística. Professora da rede estadual e da UECE e autora com farta produção de material didático-pedagógico. Atua na área de formação de professores.

Maria Irene Rodrigues de Lima: Licenciada em Letras e especialista em Ensino de Língua Portuguesa, tendo cursado disciplinas do Mestrado em Lingüística. Professora da rede municipal de Fortaleza e da UECE. É autora de material didático-pedagógico e atua na área de formação de professores.

Consultora:

Maria do Socorro Silva de Aragão: Licenciada em Letras, com mestrado, doutorado e pós-doutorado em Lingüística. Atua como Professor Visitante na Central Connecticut State University, USA e como Professor Visitante na Universidade Federal do Ceará. É autora de várias obras científicas e didático-pedagógicas.

Este livro foi composto na fonte Arial, corpo 10, e Palatino, corpo 10;11,5;13;14.
O miolo foi impresso em papel off-set 75gr e a capa em cartão supremo 250g/m².
Editoração Eletrônica, impressão e acabamento nas Edições Bagaço em 2006